REDE SOCIAL

CLAS
Vila Nova de Paiva

PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

SEGURANÇA SOCIAL

POEFDS

Junho de 2003

(…) Aldeias montesinhas que moram nos picotos da Beira, olham a Estrela, o Caramulo, a cernelha do Douro e, a norte, lhes parece gamela emborcada o Monte Marão. O vale, que as explora, trata-as despicientemente por Terras do Demo. Sem dúvida, nunca Cristo ali rompeu as sandálias, passou el-rei a caçar ou os apóstolos da Igualdade em propaganda. Bárbaras e agrestes, mercê apenas do seu individualismo se têm mantido, sem perdas nem lucros, à margem da civilização.

Aquilino Ribeiro — *Terras do Demo*, p. 7. Col. Obras completas…

Barrelas vestia-se com a estopa e o linho dos seus línhares e o burel apisoado das próprias ovelhas. Uma capúcha da marca durava duas vidas.
No Outono, assim que as sombrias começavam a cair nas esparrelas, um cristão recolhia-se à toca. Lar bem sortido de lenha, porco na salgadeira, pipinha com o espicho a compasso, o boizana do temporal podia bufar. Seroava-se nas lojas das vacas e aos sábados batia-se a ribaldeira até as Três Marias empalidecerem no céu. Invernos fronteiriços como os dos lagartos. Mas, ah, logo que se ouvia a corcolher: *tem-te lá, tem-te lá,* Barrelas vazava-se por esses caminhos de Cristo em votos e romarias. Ia-se à Senhora da Lapa, à Senhora da Penha do Vouga de cruz, estandarte e borracha a tiracolo, no bornal o pão amarelo de azeite e ovos, no merendeiro as trutas do Paiva. Em toda a parte punha ramo a nossa mocidade — rapazes capazes de arremeter contra uma baioneta, moças a puxar para loirinhas, que por aqui não correu sangue africante. A gente não era falsa a bródios e funções, não só pelo preito que nos mereciam os santos como porque ninguém seria mais amigo de espairecer e folgar.

Aquilino Ribeiro — *O Malhadinhas*, p. 14-15. Col. Obras completas…

ÍNDICE

CAPÍTULO I – Introdução ----------5

CAPÍTULO II - Caracterização Sócio-económica do concelho ----------9

1- História ----------10

2-Geografia----------11

2.1-Localização Geográfica----------12

2.2-Clima ----------13

2.3- Vegetação ----------13

2.4-Geologia ----------14

2.5- Hidrografia ----------14

3- Demografia----------15

3.1- Evolução da População Residente----------16

3.2- Distribuição da População Residente segundo a estrutura etária e sexo ----------18

3.3- Densidade Populacional ----------19

3.4- Índices Demográficos ----------20

4- Actividades Económicas ----------21

4.1- Dimensão Económica –Sectores de Produção ----------22

4.2- Sector Primário ----------23

4.3- Sector Secundário ----------24

4.4- Sector Terciário ----------25

5- Emprego e Formação Profissional ----------28

5.1- Emprego/Desemprego ----------29

5.2- Formação Profissional ----------30

5.3- Programas Ocupacionais ----------31

6- Educação ----------33

6.1- Caracterização da Pop. Residente de acordo com o grau de ensino obtido ------34

6.2- Pré-escolar ----------34

6.3- 1.º Ciclo do Ensino Básico ----------36

6.4- 2.º e 3.º Ciclo do ensino Básico ----------37

6.5- Ensino Secundário ----------40

6.6- Direcção Geral de Formação Vocacional ----------41

7- Habitação ----------43
7.1- Caracterização do Parque Habitacional ----------44
7.2- Habitação Social----------49
8- Saúde ----------52
8.1- Caracterização dos Sector da Saúde ----------53
8.2- Serviço Público de Saúde – Centro de Saúde de Vila Nova de Paiva ----------54
9- Acção Social ----------57
9.1- Parcerias e Projectos de âmbito social ----------58
9.2- IPSS's ----------66
10- Associativismo ----------77
10.1- Associações ----------78
11- Segurança ----------82
CAPÍTULO III – Análise "SWOT" ----------84
CAPÍTULO IV – Metodologia ----------95
CAPÍTULO V – Conclusão ----------97



CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Foi num contexto de afirmação de uma nova geração de políticas sociais activas, baseadas na responsabilização e mobilização do conjunto da sociedade e de cada indivíduo para o esforço de erradicação da pobreza e da exclusão social em Portugal, que surgiu o Programa da Rede Social, através de uma Resolução do Conselho de Ministros, em 18 de Novembro de 1997.

Este programa tem como objectivo principal, e com base no empenho de todos os agentes intervenientes, potencializar os recursos existentes de forma a que conduzam ao crescimento e desenvolvimento e, por conseguinte combater a pobreza e a exclusão social.

O concelho de Vila Nova de Paiva na expectativa de combater ou, na sua impossibilidade, minorar estes casos, aderiu ao programa em Maio de 2002, devendo o mesmo ser implementado nos dois anos seguintes.

Foi então criado o Conselho Local de Acção Social de Vila Nova de Paiva (CLAS) composto por 24 entidades parceiras e o Núcleo Executivo constituído por 5 entidades pertencentes ao CLAS nomeadamente a Associação de Solidariedade Social do Alto Paiva, Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu, Escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva e Junta de Freguesia de Fráguas.

O Programa da Rede Social, ao longo da sua implementação nos concelhos, tem previstas diversas acções, entre as quais a realização do Pré-Diagnóstico Social.

O Pré-Diagnóstico Social do nosso Concelho emerge do trabalho realizado pelo Núcleo Executivo com a colaboração dos parceiros do CLAS, entre Janeiro e Junho de 2003, para o qual, entre outros métodos, foram elaborados e aplicados questionários, cujos dados se reportam a Abril e Maio de 2003, conducentes a uma recolha de informação o mais fidedigna possível.

O Pré-Diagnóstico começa por fazer uma breve referência à história do Concelho bem como à geografia, clima e geologia. Seguidamente, faz uma caracterização sócio-económica do Concelho de Vila Nova de Paiva, abordando várias áreas temáticas desde a demografia, sectores económicos, emprego e formação profissional, educação, saúde, habitação, acção social, associativismo e segurança.

Por último, aborda superficialmente a análise SWOT na qual são mencionados os pontos fortes e fracos e as oportunidades e ameaças do Concelho que nos permite identificar desde

já as principais prioridades de actuação. Contudo, faremos apenas referência às prioridades definidas e só aquando do Diagnóstico social esta técnica será analisada mais profundamente e divulgaremos todo o trabalho de análise, até à identificação das prioridades. Esta técnica servirá de ponte para o Plano de Desenvolvimento Social.

CLAS
Vila Nova de Paiva

- Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva
- Junta de Freguesia de Alhais
- Junta de Freguesia de Fráguas
- Junta de Freguesia de Pendilhe
- Junta de Freguesia de Queiriga
- Junta de Freguesia de Touro
- Junta de Freguesia de Vila Nova de Paiva
- Junta de Freguesia de Vila Cova à Coelheira
- Associação de Solidariedade Social do Alto Paiva
- Associação de Solidariedade Social Alvorada na Serra
- Associação de Solidariedade e Cultural Cruz de Malta
- Casa do Povo do Concelho de Vila Nova de Paiva
- Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos
- Cáritas Paroquial da Queiriga
- Centro Social Paroquial do Touro
- Guarda Nacional Republicana
- Centro de Saúde de Vila Nova de Paiva
- Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância do Concelho de V. N. Paiva
- Escola EB 2/3 Aquilino Ribeiro de V. N. Paiva
- Escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva
- Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Paiva
- Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Viseu
- Instituto Português da Juventude - Delegação de Viseu



CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DO CONCELHO

1 - HISTÓRIA

Em 1138, a rainha D. Teresa coutou a Vila de Fráguas, que por muitos anos se ficou a chamar Frávegas.

Nas inquirições de D. Afonso III já se encontram referenciadas todas as povoações que formam o actual concelho de Vila Nova de Paiva, com excepção da Queiriga que pertenceu ao termo da cidade de Viseu, até ser incorporada em 1836.

Um decreto governamental de 2 de Março de 1883 determinou que Barrelas se passasse a denominar Vila Nova de Paiva, passando a Sede do Concelho de Fráguas até 1895 e, só em 1898, ficou reconhecida como concelho de Vila Nova de Paiva.

A Vila Nova de Paiva está associado o grande escritor "Aquilino Ribeiro", célebre pelas suas obras "O Malhadinhas" e "Terras do Demo".

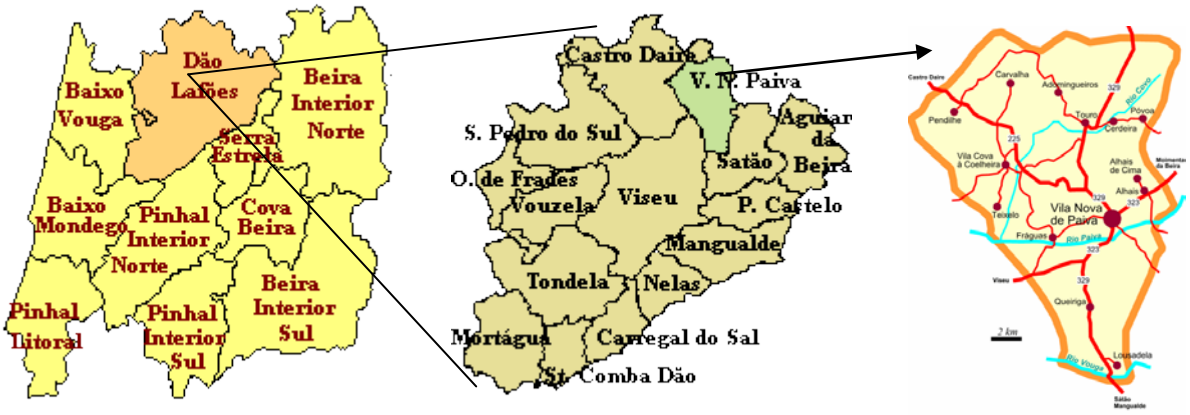
Devido à riqueza arqueológica que possui, desde a Pré-História até ao povoamento nas épocas romana e alto-medieval, o concelho tem sido alvo de investigação por parte de cientistas a partir do fim do século XIX, dando mesmo origem a um roteiro.

A Ocupação Humana mais remota reconhecida no Alto Paiva ocorreu nas últimas centúrias do V milénio A.C. É deste período que datam as cerca de duas centenas de túmulos monumentais (as antas ou dólmens), localmente conhecidas como orcas, e que integram a tipologia de edifícios funerários comuns a toda a fachada atlântica da Europa designados por megalíticos.


Castro Daire
Carvalha
Adomingueiros
329
Rio Covo
Pendilhe
Touro
Póvoa
Cerdeira
225
Vila Cova
à Coelheira
Alhais
de Cima
Moimenta
da Beira
323
Teixelo
Vila Nova
de Paiva
Fráguas
Rio Paiva
323
Viseu
329
Queiriga
2 km
Lousadela
Rio Vouga
Sátão
Mangualde

2 - GEOGRAFIA

2.1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA



Fonte: www.ccr-c.pt

O Concelho de Vila Nova de Paiva está situado no Distrito de Viseu, mais concretamente na parte setentrional da Província da Beira Alta, e faz parte da Sub-Região Dão-Lafões. É delimitado a norte pelo concelho de Moimenta da Beira, a sul pelo de Viseu, a nascente tem o concelho do Sátão e a poente o de Castro Daire.

É atravessado de norte para poente pelo Rio Paiva e delimitado a sul pelo Rio Vouga. A altitude média do concelho é de 750 metros, tendo o seu ponto mais elevado na Serra da Nave, freguesia de Touro, com a altitude de 1016 metros.

O concelho tem uma área de 175,2 Km^2 e é composto por sete freguesias, a saber, Alhais, Fráguas, Pendilhe, Queiriga, Touro, Vila Cova à Coelheira e Vila Nova de Paiva.

No que concerne a acessos, o concelho de Vila Nova de Paiva possuía até Agosto de 2002 uma extensão total de 137,6 Km de vias pavimentadas, dos quais 33 Km de EN 323 e EN 225 (estas estradas apesar de se denominarem ainda por EN já foram desclassificadas como tal), 38 Km de Estradas Municipais, e 66 Km de caminhos municipais. Recentemente entraram em funcionamento novos traçados externos à Vila.

Actualmente já está em funcionamento um novo empreendimento, desenvolvendo-se em 10,2 Km no sentido Norte/Sul com traçado nos concelhos de Sátão e Vila Nova de Paiva. A nova EN 329 é uma alternativa à antiga EN 329 que passa no interior das freguesias e se encontra em mau estado de conservação, possuindo um traçado sinuoso.

A nova EN 329 passa a constituir um acesso privilegiado de Vila Nova de Paiva para Sul ligando-se à EN 229 (variante a Sátão).

Em suma, a acessibilidade para o exterior é assim assegurada fundamentalmente por 3 estradas:

EN 225 – que permite uma ligação ao Porto via Castro Daire

EN 323 – que estabelece o acesso directo a Viseu e à rede nacional de itinerários principais

EN 323 – ligação para sul via Sátão e para o norte do país via Lamego.

Estas estradas atravessam e ligam quase todas as freguesias com a excepção da freguesia de Fráguas.

O Concelho é servido por uma empresa de camionagem que possui carreiras interurbanas e municipais. Algumas destas carreiras são utilizadas simultaneamente para o transporte escolar.

2.2 - CLIMA

A região de que faz parte o concelho de Vila Nova de Paiva tem um clima de tipo marítimo em transição para o continental.

A temperatura média anual ronda os 12,5 º centígrados; é uma região de Invernos frios (temperatura mínima média 2ºc e máxima média 14ºc) e Verões moderados (temperatura máxima média 23ºc/29ºc). São frequentes as geadas mas rara a queda de neve.

A precipitação média é de 1400mm/1600mm, valores elevados que a altitude permite em parte explicar.

2.3 - VEGETAÇÃO

Os solos são pobres, o que condiciona o tipo de agricultura. A mancha florestal é dominada pelo pinheiro, tendo também castanheiros e carvalhas.

A paisagem é agreste, o concelho encontra-se envolto por grandes relevos, a Nascente das Serras da Gralheira e Caramulo, a Sul da de Montemuro e a Sudoeste pelo complexo formado pelas Serras da Lapa e de Leomil.

2.4 – GEOLOGIA

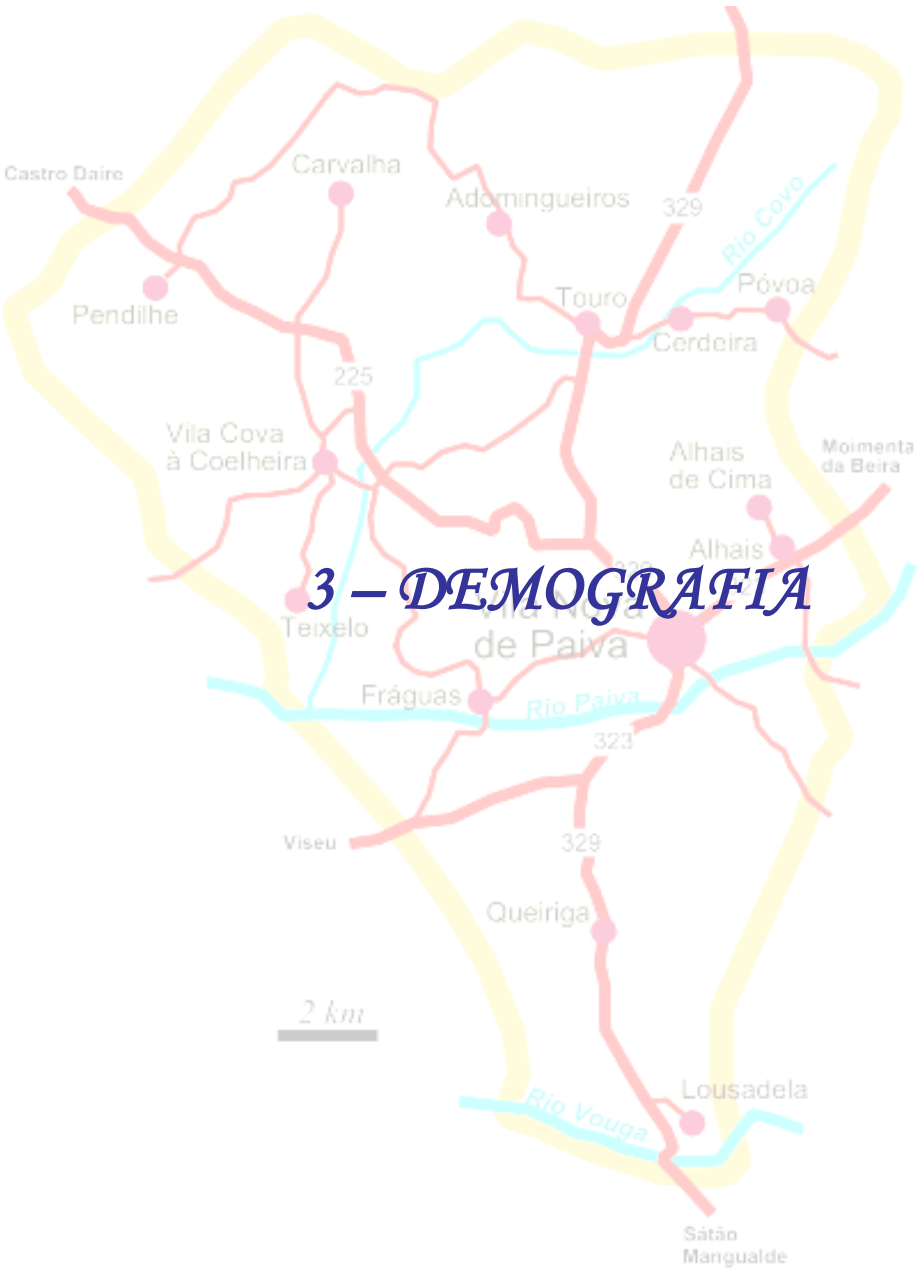
No concelho de Vila Nova de Paiva as formações geológicas que se encontram são rochas metamorfóricas e essencialmente rochas eruptivas de origem granítica. Uma das riquezas económicas do concelho, o minério, foi temporariamente explorado na primeira metade do século passado, sendo mais efectiva a extracção do estanho e volfrâmio na Queiriga, que na década de 40 chegou a empregar meio milhar de operários. Actualmente, destas minas retira-se areia e feldspato para a construção civil.

2.5 - HIDROGRAFIA

A rede hidrográfica do concelho de Vila Nova de Paiva é muito ramificada, dividindo-se por duas bacias vertentes, a do Rio Paiva e a do Rio Vouga. O primeiro é por outro lado um dos subsidiários da margem esquerda do Rio Douro enquanto que o segundo se dirige directamente para o oceano. O Rio Vouga apresenta como particularidade, a de funcionar a sul como limite administrativo.

O Rio Paiva nasce na Serra de Leomil (concelho de Moimenta da Beira) a cerca de 1000 metros de altitude, o seu vale é pouco encaixado, de vertentes de fraco pendor até junto de Fráguas.

Os principais afluentes distribuem-se pela margem direita e são o Rio Mau; Rio Covo e a Ribeira da Lapa.

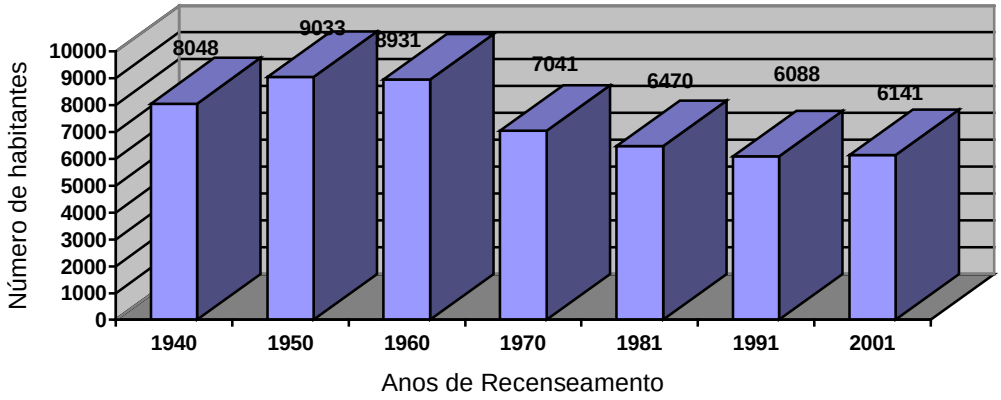


3 – DEMOGRAFIA

3.1 - Evolução da população residente

Ao analisar os fenómenos demográficos torna-se necessário recuar alguns anos e comparar a evolução demográfica no nosso concelho, para assim compreender todos os factores e comportamentos inerentes às diferentes oscilações.

Gráfico I – Evolução da População Residente no Concelho de Vila Nova de Paiva



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População

O gráfico em cima permite verificar que durante a década de 40 o número de população residente aumentou, atingindo o auge em 1950, com 9033 habitantes. Na década de 60 houve uma diminuição da população residente, com uma diferença de 1890 habitantes relativamente à década de 50, o que se explica com o forte período de movimentos migratórios, no qual as pessoas, em busca de melhores condições de vida, deixaram o meio rural para se deslocarem para as grandes urbanizações, bem como para o estrangeiro, cujos principais países de destino eram o Canadá, o Brasil e a França.

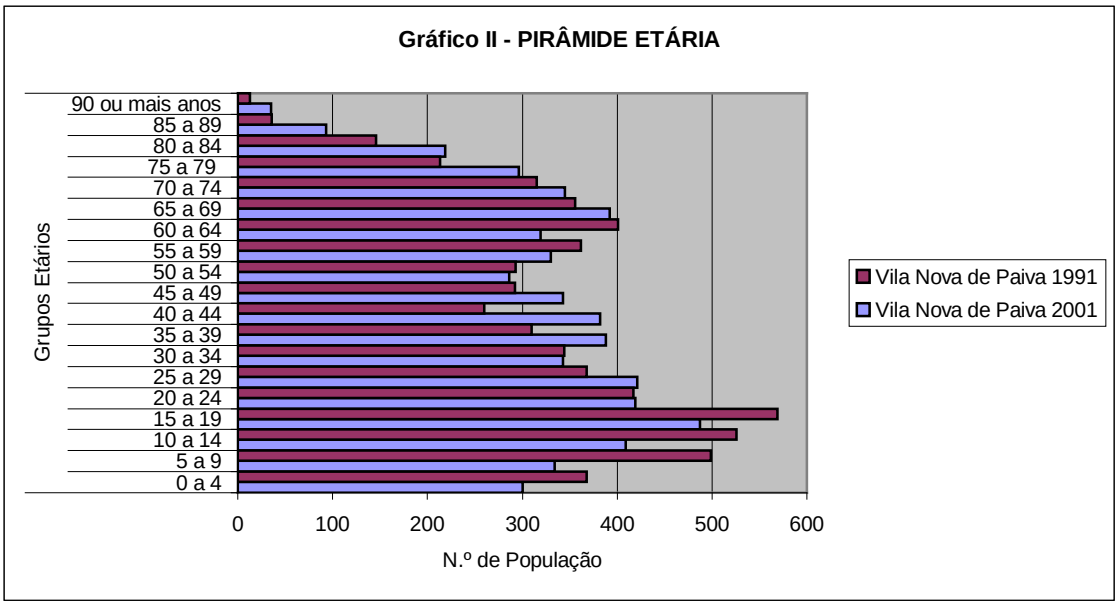
Nas décadas seguintes a população foi diminuindo e só em 2001 é que se verificou um ligeiro aumento da população, associado à imigração sobretudo dos países do leste e também ao retorno de alguns emigrantes à sua terra natal.

Quadro I – Taxa de variação da população residente – 1991/2001

FREGUESIAS	N.º DE HABITANTES/ANOS		TAXA DE VARIAÇÃO (%)
	1991	2001	
Alhais	590	527	- 10,68
Fráguas	294	279	- 5,10
Pendilhe	450	648	44
Queiriga	776	712	- 8,25
Touro	1354	1247	- 7,90
Vila Cova à Coelheira	1449	1317	- 9,11
Vila Nova de Paiva	1175	1411	20,09
Total de Pop. Residente no Concelho	**6088**	**6141**	**0,87**

Fonte: INE – Censos definitivos 1991/Censos Definitivos2001

O quadro supra mostra-nos que a taxa de variação da população residente entre 1991 e 2001 foi negativa na maioria das freguesias, com excepção da freguesia de Pendilhe e de Vila Nova de Paiva onde se constata uma aumento significativo da população residente.



3.2 - Distribuição da População

Quadro II – Distribuição da População Residente Segundo o Grupo Etário e Sexo

ZONA GEOGRÁFICA	ESTRUTURA ETÁRIA											
	0 - 14			15 - 24			25 - 64			65 ou mais		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	1 656 602	847 553	809 049	1 479 587	751 509	728 078	5 526 435	2 692 861	2 833 574	1 693 493	708 218	985 275
Centro	352 388	179 954	172 434	322 118	164 065	158 053	1 217 213	516 297	700 916	456 678	194 396	262 282
Dão-Lafões	45 002	23 064	21 938	42 159	21 574	20 585	142 841	68 940	73 901	56 311	24 083	32 228
Vila N. de Paiva	1 043	546	497	906	465	441	2 812	1373	1439	1 380	585	795

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e da Habitação, Censos 2001

O quadro II permite visualizar a distribuição da população segundo o grupo etário e sexo, bem como comparar a evolução entre as diferentes zonas geográficas. Assim verifica-se que no concelho de V.N.P o n.º de população residente até aos 24 anos de idade é menor que o n.º de população residente com mais de 25 anos. Desta análise ainda se pode concluir que a partir dos 65 anos o n.º de mulheres aumenta significativamente, o que se deve ao facto de morrerem mais homens.

Quadro III – População Residente, Famílias Clássicas e Institucionais/Freguesia

Zona Geográfica	População Residente	Famílias	
	HM	Clássicas	Institucionais
Vila Nova de Paiva	6141	2 171	1
Alhais	527	200	-
Fráguas	279	111	-
Pendilhe	648	227	-
Queiriga	712	287	-
Touro	1247	383	-
Vila Cova à Coelheira	1317	494	-
Vila Nova de Paiva	1411	469	1

Fonte: INE - Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População

3.3 - Densidade Populacional

Quadro IV – Área, População Residente e Densidade Populacional do Concelho por Freguesia

FREGUESIAS	ÁREA TOTAL (Km^2)	POPULAÇÃO (N.º HABITANTES)	DENSIDADE (N.º DE HAB./Km^2)
Alhais	11,4	527	46,4
Fráguas	17,2	279	16,2
Pendilhe	24	648	27
Queiriga	31,9	712	22,3
Touro	50,2	1247	24,9
Vila Cova à Coelheira	31,8	1317	41,4
Vila Nova de Paiva	8,6	1411	163,1
Total do Concelho	**175,2**	**6141**	**35,1**

Fonte: INE – Retrato Territorial, 2001

Com uma área total de 175,2 Km^2, o concelho de Vila Nova de Paiva em 2001 tinha 6141 habitantes, registando uma densidade populacional de 35,1 habitantes por Km2, que comparada com a da região centro (75,1 hab. /Km2) e com o Distrito de Viseu se verifica que é uma das mais baixas.

O concelho tem características bastante rurais, apresentando maior n.º de população nas freguesias compostas por mais lugares, como o caso de Vila Cova à Coelheira e de Touro. No entanto, é em Vila Nova de Paiva, sede do concelho, que se regista o maior n.º de habitantes, apesar de ser a freguesia menor em termos de área total, pois as pessoas tendem a fixar-se em pólos mais desenvolvidos, garantindo dessa forma melhores condições de vida, através do acesso mais facilitado a um maior número de bens, de oferta de emprego e de melhores serviços de saúde, de habitação, da educação e da cultura.

3.4 - Índices Demográficos

Quadro V- Indicadores Demográficos

ANO	Zona Geográfica	Índice Envelhec. %	Índice Juventude %	Índice D. Idosos %	Índice D. Jovens %	Índice D. Total %	Taxa Natalidade ‰	Taxa Mortalidade ‰
1991	Vila N Paiva	77,46	129,10	29,84	38,52	68,36	14,45	11,66
2000	Dão Lafões	127,41	78,49	30,23	23,72	53,95	10,12	11,71
	Vila N Paiva	118,34	84,51	38,59	32,61	71,20	8,48	10,93
2001	Dão Lafões	294,97	33,90	32,03	59596	65,94	-------	--------
	Vila N Paiva	132,31	75,57	37,12	28,05	65,17	-------	---------

Fonte – Anuário Estatístico da Região Centro, 2001/ INE –www.ine.pt -Infoline, Quadros Estatísticos

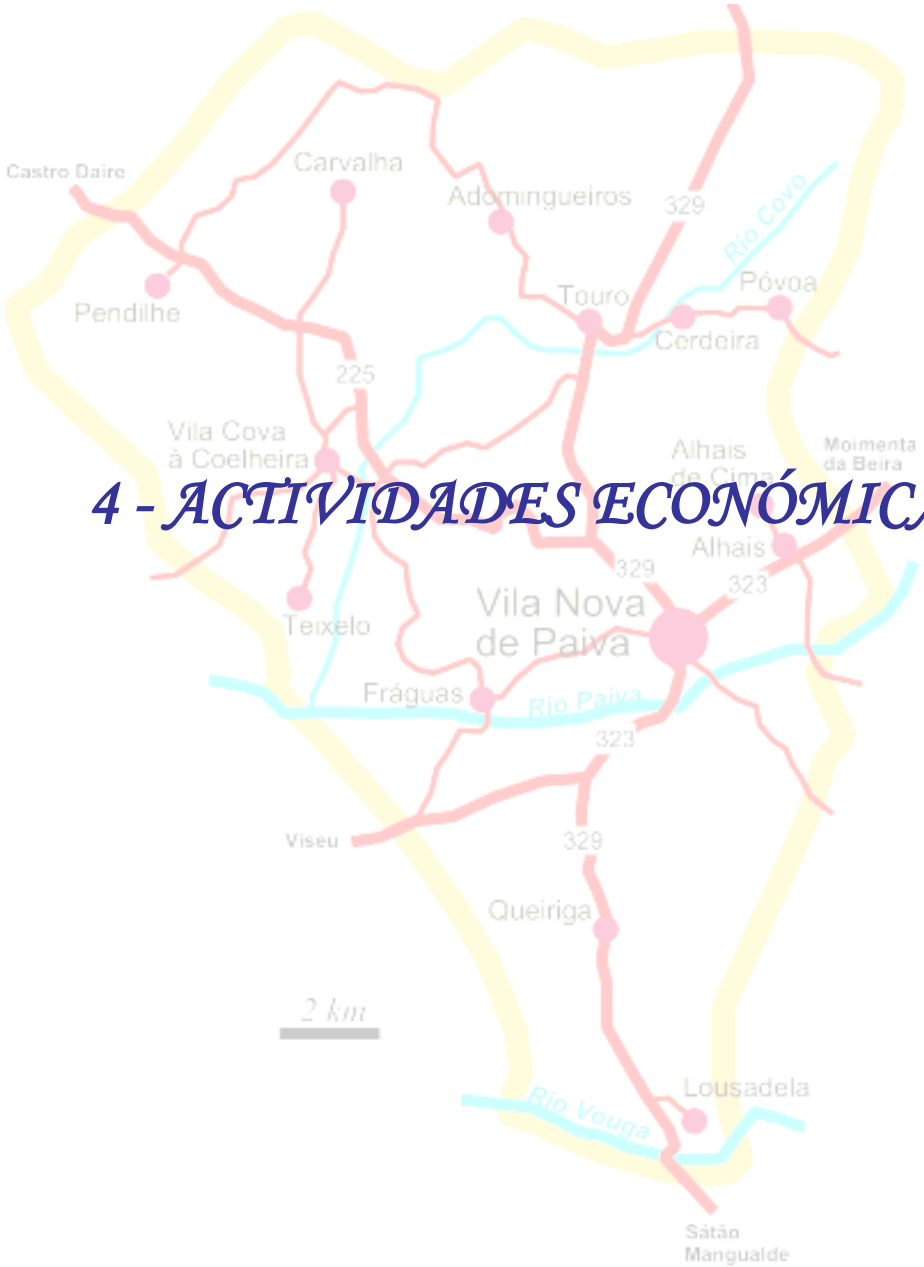
Quadro VI – Evolução do Saldo Natural

	ANO				
	1960	1970	1981	1991	2000
N.º Nados Vivos	235	135	131	88	52
N.º Óbitos	119	82	76	71	67
Saldo Natural	116	53	55	17	- 15

Fonte: Projecto de Desenvolvimento Comunitário do Concelho de V.N. Paiva – 1999/INE – www.ine.pt - Infoline, Retrato Territorial

Considerando os 132,31% de índice de envelhecimento face a 75,57% de índice de juventude em 2001, em termos comparativos com anos anteriores, verifica-se que existe uma tendência para o envelhecimento da população com uma taxa de natalidade cada vez menor e, por sua vez, inferior à taxa de mortalidade. Ao olharmos para o quadro VI, deparamo-nos com indicadores preocupantes que nos revelam que o saldo natural, desde 1960, vem a decrescer a um ritmo alucinante, chegando a apresentar em 2000 um valor negativo.

Este envelhecimento da população de imediato nos faz pensar em todo o sistema político português e na urgência da reforma do sistema da segurança social e da saúde.



4 - ACTIVIDADES ECONÓMICAS

4.1 - Dimensão Económica - Sectores de Produção

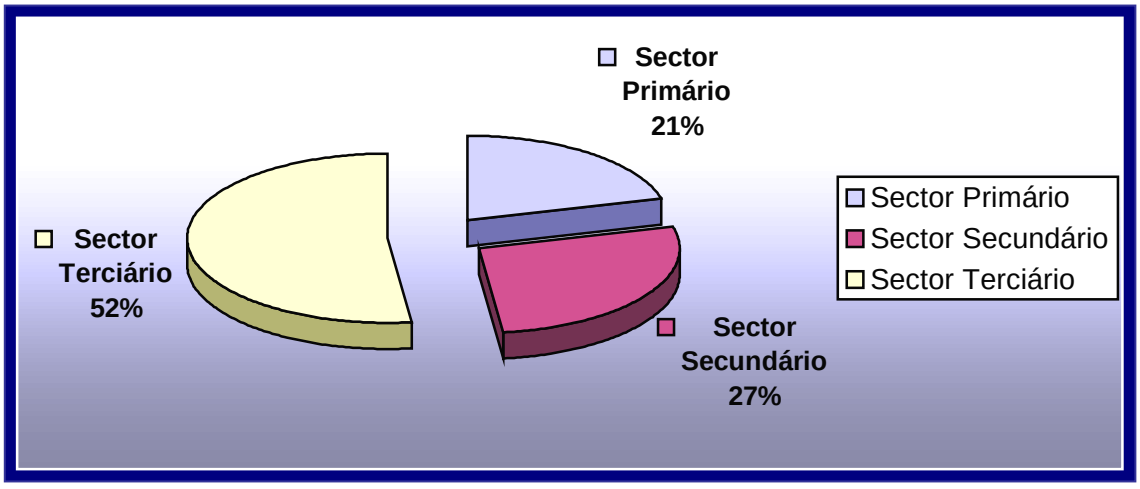
Quadro VII - População Activa por Sector de Actividade

Ano / Sector de Actividade	1970		1981		1991		2001	
	N.º Pop. activa	%	N.º Pop. activa	%	N.º Pop. activa	%	N.º Pop. activa	%
Primário	1740	80,4	1006	55,3	1112	43,3	434	20,86
Secundário	160	7,4	410	22,5	430	16,7	564	27,10
Terciário	265	12,2	405	22,2	1026	40	1083	52,04
Total pop. Economicamente Activa e Empregada	**2165**		**1821**		**2568**		**2081**	

Fonte: INE, Censos 2001, www.ine.pt - Infoline

PDM – Estudos Demográficos

Gráfico III – População Activa por Sector de Actividade, em 2001.



4.2 - Sector Primário

Agricultura, Silvicultura e Pecuária

O sector primário tem vindo a decrescer nas últimas décadas, denotando-se um maior decréscimo na década de 90. De 1981 a 1991 as pessoas do concelho dedicavam-se em grande número à agricultura, silvicultura e pecuária, sendo o sector primário aquele que detinha mais mão-de-obra. Actualmente, este sector embora não tenha grande significado em termos de população activa, servindo de complemento à economia do agregado familiar.

O território é abundante em água de regadio, o que explica capacidade de produção agrícola de milho, batata, horticultura e centeio; no entanto, há uma baixa taxa de produtividade e um elevado grau de inaproveitamento dos solos.

A mancha florestal é dominada pelo pinheiro do qual se extrai resina, seguindo-se-lhe os castanheiros e as carvalhas. Contudo esta área encontra-se subaproveitada.

A Agro-pecuária é um sector em desenvolvimento produzindo-se uma grande quantidade de leite em algumas freguesias. Prevalece a pastorícia de gado ovino e caprino, enquanto assume importância crescente a produção aviária.

4.3 - Sector Secundário

Indústria

Este sector tem vindo a crescer lentamente, passando a ser o segundo sector mais representativo em termos de população activa, ao qual esteve inerente a criação do Parque Industrial do concelho. Com um total de 42 empresas na área da indústria transformadora, dividem-se em:

- Indústria Alimentar (10)
- Indústria Têxtil (3)
- Indústria de Couro e Produtos de Couro (1)
- Indústria de Madeira e da Cortiça e suas Obras (5)
- Fabrica de Outros Produtos Minerais Não Metálicos (3)
- Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (15)
- Indústrias Transformadoras, N.E (5)

Quadro VIII - Empresas com sede no concelho e na região Dão-Lafões segundo o CAE em 31/12/2000, Indústria Transformadora

CONCELHOS	TOTAL	D A	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	N.º													
Dão-Lafões	2387	472	354	16	370	92	27	26	152	561	42	29	15	231
V. Nova Paiva	42	10	3	1	5	---	---	---	3	15	---	---	---	5

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Centro, 2001

Quadro IX - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com sede no concelho e na região Dão-Lafões segundo o CAE em 31/12/1999, Indústria Transformadora

CONCELHOS	TOTAL	D A	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	N.º													
Dão-Lafões	15286	1919	3797	56	1749	442	361	531	1253	2018	528	46	1522	1064
V. Nova Paiva	25	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Centro, 1999

LEGENDA:

CAE –Descrição

DA – Indústrias Alimentares
DB – Indústria Têxtil
DC – Indústria do Couro e dos Produtos do Couro
DD – Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras
DE – Indústria de Pasta, de Papel e Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão
DF+DG – Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear + Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais
DH – Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas
DI – Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos
DJ – Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos
DK - Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N. E.
DL – Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica
DM – Fabricação de Material de Transporte
DN – Indústrias Transformadoras, N. E.

4.4 - Sector Terciário

4.4.1 - Serviços e Comércio

O Sector terciário é sem dúvida o sector com maior significado no concelho de Vila Nova de Paiva, empregando 52% da população activa, embora os estabelecimentos aqui existentes sejam de dimensão reduzida e de fraco volume de vendas.

Quadro X – Estabelecimentos comerciais por freguesia

FREGUESIAS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS					
	Café	Restaurante	Mercearia	Talho	Pronto a Vestir	Outros
Alhais	X	---	X	X	---	X
Fráguas	X		X	---	---	
Pendilhe	X	X	X	---	---	
Queiriga	X	---	X	---	X	
Touro	X	---	X	---	X	X
Vila Cova à Coelheira	X	---	X	X	X	X
Vila Nova Paiva	X	X	X	X	X	X

Para além dos estabelecimentos referidos, existem ainda os seguintes serviços:

Sede do concelho:

- 1 agência de viagens
- 3 gabinetes de contabilidade
- 1 representante de seguradora
- 1 gabinete de projectos e construção civil
- 2 escritórios de advocacia
- 2 escolas de condução
- 1 agência imobiliária
- 1 repartição de finanças
- 1 cartório notarial
- 1 conservatória do registo civil
- 1 conservatória do registo predial
- 1 serviço local de segurança social
- 1 posto de GNR
- 1 corporação de Bombeiros
- 1 CTT
- 1 Centro de Saúde
- 3 agências bancárias
- 4 multibancos
- 1 farmácia

Outras Freguesias:

- CTT

4.4.2 - Turismo

Embora possua condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo rural, verifica-se um subaproveitamento das condições naturais (paisagem diversificada, rios e montanhas).

Não existem unidades hoteleiras capazes; há apenas 2 residenciais na sede do concelho e 1 em Pendilhe, ambas com capacidade para poucas pessoas. Encontra-se em fase de construção 1 estalagem, localizada à entrada de Vila Nova de Paiva.

Existem 6 restaurantes em todo o concelho.

No ano 2001 foi criado um roteiro arqueológico, dada a riqueza patrimonial arqueológica do concelho, do qual constam:

- Orca da Corga dos Moços (Vila Nova de Paiva)
- Orca do Tanque (Vila Nova de Paiva)
- Orca dos Juncais (Queiriga)
- Orca das Castonairas (Fráguas)
- Orca do Porto Lamoso (Alhais)
- Orca de Pendilhe (Pendilhe)
- Orca do Picoto do Vasco (Pendilhe/Vila Cova à Coelheira)
- Orca dos Merouços (Touro)
- Travessa da Orca (Pendilhe)
- Lameira Travessa (Pendilhe)
- Rapadouro (Pendilhe)
- Canedotes (Vila Cova à Coelheira)
- Castro de Vila Cova (Vila Cova à Coelheira)
- Outeiro das Medidas (Fráguas)
- Carvalhais (Vila Nova de Paiva)
- São Martinho de Almoneixe (Touro)
- Igreja Matriz de vila Cova à Coelheira (Vila Cova à Coelheira)

Está em fase de acabamento a construção de um auditório museu, no centro de Vila Nova de Paiva. Este edifício é composto por dois volumes, um integra uma valência de museus/Centro Interpretativo de Arqueologia e um posto de turismo, o outro destina-se a um auditório com capacidade para cerca de 250 pessoas, com instalações preparadas para espectáculos de teatro, conferências e cinema.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Alhais – Festa da N. Sra. Da Graça (15 de Agosto); Festa de Sto António (13 de Junho); Festa da N. Sra. Da Corredoura (1.ª semana de Agosto)

Fráguas – Festa da N. Sra. Da Consolação (2.º Domingo de Agosto)

Pendilhe – Festa da N. Sra. da Assunção (15 Agosto)

Queiriga – Festa da Sra. da Saúde (3.º Domingo de Agosto)

Touro - N. Sr. da Boa Sorte (1.º Domingo de Agosto)

Vila Cova à Coelheira – Romaria de Sra. do Calvário (4.º Domingo de Agosto); Feira mensal (2.ª quinta-feira)

Vila Nova de Paiva – Festas do Concelho (Agosto); Feira quinzenal (sábados)

Feriado Municipal – 2 de Março, data que simboliza a elevação da aldeia de Barrelas a Vila, passando a denominar-se Vila Nova de Paiva.

GASTRONOMIA

A gastronomia regional é composta por trutas de escabeche, coelho guisado com carqueja, carneiro ensopado; cabrito de caldeirada; papas de relão; papas de farinha com costeleta, torresmos e sarrabulho com batatas; caldo de abóbora com leite; bolos de ovos em forno de lenha; leite creme e arroz doce.

ARTESANATO

Relativamente ao artesanato é de destacar as Palhoças de Junco (Alhais, Queiriga e Vila Cova à Coelheira), os Tamancos de Pau de Amieiro (Pendilhe), a Cestaria de Vime (Queiriga), a Tecelagem de Mantas (Queiriga e Vila Cova à Coelheira), o Ferro Forjado e a Azulejaria (Vila Nova de Paiva), as Capuchas de Burel (Pendilhe) e os trabalhos em Burel e Linho (Touro).



5 - EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 – Emprego/Desemprego

Alguns dos dados constantes nesta área do Pré-diagnóstico foram fornecidos pelo Centro de Emprego de Viseu e os restantes retirados do XIV Recenseamento Geral da População - Censos de 2001.

Ao falarmos em emprego, convém ter presente o seguinte conceito:

Condição perante a actividade económica – Tipo de relação existente entre o indivíduo e a actividade económica desenvolvida, tendo em consideração as seguintes categorias:

- Empregado
- Desempregado
- Sem actividade económica

Quadro XI – População residente economicamente activa e empregada segundo o sexo e o ramo de actividade e taxas de actividade em 1991 e 2001

Zona Geográfica	População Economicamente Activa								Taxa de Actividade %					
	Total		Empregada						1991			2001		
			Total				Sector 3.º							
	HM	H	HM	H	Sector 1.º	Sector 2.º	Total	Relacionado com a Actividade Económica	HM	H	M	HM	H	M
Centro	1067864	598194	1006373	574693	68479	383536	554358	303169	41,6	52,3	31,6	45,5	52,9	38,6
Dão Lafões	120641	69889	112136	66675	12545	39102	60484	31982	39,0	49,3	29,4	42,1	50,8	34,1
Vila Nova de Paiva	2320	1425	2081	1332	434	564	1083	579	43,1	52,3	34,7	37,8	48,0	28,2

Fonte: INE – Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População

De acordo com os Censos de 2001, no concelho de Vila Nova de Paiva e à semelhança da região Centro e Dão Lafões, verifica-se que continua a haver uma maior percentagem de homens, tanto ao nível de População empregada como de taxa de actividade.

Também é no sector terciário que se destaca um maior número de população empregada.

Relativamente à década posterior a 1991 houve uma diminuição da percentagem da taxa de actividade no geral, contudo com maior significado entre a população feminina. Saliente-se que na região centro e na região Dão Lafões entre 1991 e 2001 a taxa de actividade aumentou.

Quadro XII - Caracterização dos Desempregados pertencentes ao concelho de Vila Nova de Paiva, inscritos no centro de Emprego de Viseu

ANO	Sexo		Categoria		Tempo de Inscrição		Habilitações Literárias					N.º Desempregados.	N.º Desempregados Subsidiados
	M	F	1.º Emprego	Novo Emprego	<1 ano	>= 1 ano	Até 4 anos de esc.	(6,9) anos de esc.	(11,12) anos de esc.	C. Médio Bachar.	Lic., Mest., Doutor...		
2000	188	251	62	377	282	157	169	220	36	3	11	439	159
2001	162	243	38	367	159	246	171	196	26	2	10	405	246
2002	173	218	29	362	241	150	163	178	30	3	17	391	283

Fonte: Centro de Emprego de Viseu

Ao analisar os dados disponibilizados, verifica-se que embora a nível nacional o número de desempregados tenha aumentado, no concelho de Vila Nova de Paiva, não obstante de forma muito reduzida, diminuiu. É entre o sexo feminino e a procura de um novo emprego que se encontra o maior n.º de desempregados. No que concerne ao nível de habilitações e num universo de 283 desempregados, observa-se que a maior fatia do bolo possui baixo nível de escolaridade, sendo que 163 têm apenas o 4.º ano de escolaridade e 178 entre o 6.º e o 9.º ano de escolaridade.

De acordo com os dados fornecidos pelo Centro de Emprego de Viseu e no que cabe ao número de pedidos de recursos humanos das entidades empregadoras ao Centro de Emprego, apenas se verificam 15 pedidos durante o ano de 2002, contra 40 do ano de 2001.

5.2 – Formação Profissional

Tendo o Concelho de Vila Nova de Paiva uma grande percentagem de pessoas com poucas habilitações, uma das realidades com a qual nos deparamos e que se deve em parte ao abandono escolar precoce, torna-se imperial a aquisição de competências e qualificação de mão de obra, de forma a facilitar a entrada destas pessoas num mercado de trabalho, cada vez mais exigente . Na tentativa de minimizar e combater este problema, várias entidades do concelho em parceria com o Centro de Emprego de Viseu têm vindo a promover desde 1998, cursos de formação profissional.

Cursos de Formação Profissional Promovidos no Concelho
1998/2003

	Curso/Acção	Entidade/Promotora	N.º Formandos
	- Construção Civil	- ADDLAP/Câmara Municipal	08
	- Calcetaria	- Câmara Municipal, Centro Paroquial do Touro	12
	- Geriatria	- Ass. Solid. Cultural Cruz de Malta/ Casa Povo C. de V.N.P	15
	- Especiarias e Ervas Aromáticas	- Câmara Municipal	15
	- Preservação Ambiental, Arquit. e Cultural	- Câmara Municipal	15
	- Modelagem e Confecção	-Junta de Freguesia do Touro, Centro de Formação Viseu, Ministério da Educação	15
	- Operadores Florestais	- Câmara Municipal	12
	- Hortofloricultura/Jardinagem	- Junta Freguesia de Alhais	15
	- Animadores Socioculturais	- Câmara Municipal/Proj. Ser Criança	10
	- Modelagem e Confecção	- Câmara Municipal	15
	- Curso de Secretariado	- CESAE/Viseu	10
	- Curso de Gestão e Informática	- CESAE/Viseu	04
Total	**10**		**146**

5.3 – Programas Ocupacionais

Os Programas Ocupacionais fazem parte da Política de Emprego Nacional e são uma das estratégias utilizadas pelo Centro Emprego, em parceria com entidades púbicas ou privadas sem fins lucrativos, com vista à ocupação socialmente útil de pessoas desocupadas enquanto

não lhes surgirem alternativas de trabalho, subordinado ou autónomo, ou de formação profissional, garantindo-lhes um rendimento de subsistência e mantendo-as em contacto com outros trabalhadores e outras actividades, evitando, assim, o seu isolamento e combatendo a tendência para a desmotivação e marginalização.

Os Programas Ocupacionais destinam-se a trabalhadores a receber prestações de desemprego (trabalhadores subsidiados) e a trabalhadores desempregados em situação de comprovada carência económica.

Várias entidades do concelho como as IPSS's, Juntas de Freguesia e Câmara Municipal têm vindo ao longo dos anos a candidatar-se a este programa.


Castro Daire
Carvalha
Adomingueiros
329
Rio Covo
Pendilhe
Touro
Póvoa
Cerdeira
225
Vila Cova
à Coelheira
Alhais
de Cima
Moimenta
da Beira
Teixelo
Vila Nova
de Paiva
323
Fráguas
Rio Paiva
323
Viseu
329
Queiriga
2 km
Lousadela
Rio Vouga
Sátão
Mangualde

6 - EDUCAÇÃO

Sendo a Educação uma área vital de qualquer sociedade, impõe-se uma reflexão cuidada e exaustiva acerca dos principais indicadores educacionais do concelho.

6.1 - Caracterização da População Residente de acordo com o grau de ensino obtido

Quadro XIII – População Residente no Concelho de VNP, segundo o nível de ensino atingido e o sexo

Nível de Ensino	HM	%	H	%	M	%
Nenhum nível de ensino	1 261	20,5	507	8,2	754	12,3
1.º ciclo do Ensino Básico	2 440	39,7	1 234	20,1	1206	19,6
2.º ciclo do Ensino Básico	914	14,9	491	8	423	6,9
3.º ciclo do Ensino Básico	572	9,3	297	4,8	275	4,5
Ensino Secundário	603	9,8	297	4,8	306	5
Ensino Médio	21	0,4	7	0,2	14	0,3
Ensino Superior	330	5,4	136	2,2	194	3,1
TOTAL	**6141**	**100**	2969	48,3	3172	51,7

Fonte: INE - Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População

Quadro XIV – N.º de Analfabetos em 2001, Taxa de Analfabetismo em 1991 e 2001

Região	Analfabetos com 10 ou mais anos			Taxa de Analfabetismo %	
	HM	H	M	1991	2001
Vila Nova de Paiva	915	321	594	21,2	16,6

Fonte: INE – Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População

Num universo de 6141 habitantes, constamos infelizmente, que 1261 não possuem nenhum nível de ensino o que corresponde a 20,5% e, 2440, ou seja, 39,7% só possui o 1.º ciclo do ensino básico.

6.2 - Pré-Escolar

No concelho existem 8 Jardins de Infância (1 Alhais, 1 Fráguas, 1 Pendilhe, 1 Queiriga, 1 Touro – 1 Cerdeira, 1Vila Cova à Coelheira e 1 Vila Nova de Paiva) pertencentes à rede Pública, frequentados por crianças dos 3 anos de idade até ao momento de ingresso no 1.º ciclo. Funcionam das 9:00 horas às 15:30 horas, havendo apenas prolongamento de horário até às 17:30 horas e somente nas freguesias de Queiriga e de Vila Nova de Paiva.

O prolongamento, tal como o serviço de refeições é opcional e é comparticipado pelos encarregados de educação, cujo valor se encontra atribuído em 5 escalões calculados com base nos rendimentos e na dimensão do agregado familiar. O total de Crianças a frequentar o ensino pré-escolar é de 169.

Dos questionários aplicados a todos os Jardins de Infância pôde-se concluir que em média o n.º de crianças a frequentar estes estabelecimentos diminuiu desde o ano lectivo de 1999/2000 até 2002/2003 nas freguesias de Alhais, Fráguas e Pendilhe, aumentou significativamente em vila Nova de Paiva e manteve-se na freguesia do Touro. Cada Jardim tem ao serviço um(a) Educador(a) de Infância e um(a) Auxiliar de Educação. Em Vila Nova de Paiva tem cinco Educadores(as) de Infância e três Auxiliares de Educação.

Quadro XV – Evolução do n.º de crianças a frequentar o jardim de Infância/Freguesia/Ano lectivo

Freguesias/Localidades		N.º de Crianças a frequentar Jardim de Infância Ano Lectivo			
		1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003
Alhais		20	19	15	12
Fráguas		10	9	6	5
Pendilhe		14	16	9	8
Queiriga		9	8	13	13
Touro	**Touro**	21	22	20	20
	Cerdeira	11	11	11	11
Vila Cova à Coelheira		29	31	28	24
Vila Nova de Paiva		40	46	74	76
TOTAL		**154**	**162**	**176**	**169**

Fonte: Agrupamento de Escolas e jardins de Infância de Vila Nova de Paiva – Questionário Rede Social 2003

Todos os Jardins são frequentados por um número de crianças que fica aquém do número de capacidade de ocupação, com excepção de Vila Nova de Paiva que neste momento tem a frequentar 76 crianças, tendo capacidade para 70. A freguesia de Fráguas é a que regista uma maior diferença em termos frequência (5) e de capacidade de ocupação (20).

O serviço de refeições existe em todas as freguesias, salvo em Fráguas, sendo as refeições fornecidas pelas Associações das respectivas freguesias. Como actividades extra-curriculares desenvolvidas destacam-se a natação e a música.

6.3 - 1.º Ciclo do Ensino Básico

O número de Escolas do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) pertencentes à rede pública é de 14 (1 Alhais, 1 Fráguas, 1 Pendilhe, 1 Queiriga – 1 Lousadela, 1Touro – 1 Adomingueiros – 1 Cerdeira – 1 Póvoa – 1 Viduínho, 1 Vila Cova à Coelheira – 1 Cascano – 1 Meieiras, 1 Vila Nova de Paiva) com um total de 252 alunos, onde leccionam 23 Professores e onde trabalham 5 Auxiliares de Acção Educativa.

Quadro XVI – Evolução do N.º de Alunos a Frequentar o 1.º CEB/Freguesia/Ano Lectivo

Freguesias/Localidades		N.º de Alunos a frequentar 1.º CEB Ano Lectivo			
		1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003
Alhais		----	----	----	13
Fráguas		12	15	14	13
Pendilhe		40	34	33	32
Queiriga	**Queiriga**	13	16	13	13
	Lousadela	11	7	6	3
Touro	**Touro**	50	53	41	36
	Adomingueiros	9	6	6	1
	Cerdeira	----	----	8	8
	Póvoa	8	8	6	7
	Viduínho	3	3	2	2
Vila Cova à Coelheira	**VCC**	19	15	47	32
	Carvalha	9	13	14	15
	Meieiras	5	3	3	1
Vila Nova de Paiva		87	83	81	76
TOTAL		266	256	274	252

Fonte: Agrupamento de Escolas e jardins de Infância de Vila Nova de Paiva – Questionário Rede Social 2003

Ao analisar o quadro anterior verifica-se que há 6 escolas a funcionar com menos de 10 alunos, cuja tendência será para encerrar, entre as quais 2 escolas a funcionar com 1 aluno, nomeadamente no lugar de Adomingueiros e Meieiras. Ao longo destes 4 anos o número de alunos a frequentar este ensino tem vindo a diminuir. É nas zonas mais urbanas que se

encontra o maior número de professores e de alunos; nas localidades, nas zonas mais rurais tende a diminuir o n.º de alunos o que por sua vez dificulta os trabalhos em grupo e a socialização das crianças.

No 1.º CEB não existe serviço de refeições; no entanto, nas Escolas situadas nas sedes de freguesia são servidas refeições às crianças residentes nas localidades pertencentes.

O transporte escolar dos alunos que residem nas localidades mais distantes é assegurado pelas Associações das respectivas freguesias, segundo protocolo efectuado com a Câmara Municipal.

Os alunos das escolas primárias deslocam-se uma vez por semana às piscinas onde tem uma aula de natação durante 45 minutos, sendo o transporte, bem como o custo das aulas, assegurado pela Câmara Municipal.

6.4 - 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

No que respeita ao 2.º CEB é ministrado pela Escola Básica 2,3 Aquilino Ribeiro (que lecciona em simultâneo com a Escola Secundária o 3.º CEB) que serve todo o concelho e situa-se em Vila Nova de Paiva. É frequentada, neste ano lectivo 2002/2003, por 372 alunos, 27 dos quais com necessidades educativas especiais, e tem a leccionar 52 professores. O número total de funcionários é de 30, dos quais 1 Chefe de SAE, 1 TASE, 5 Auxiliares Administrativos, 17 Auxiliares de Acção Educativa, 4 Ajudantes de Cozinha e 2 Guarda Nocturnos.

A escola tem 23 salas todas em funcionamento, cantina e não possui espaço próprio para a realização de actividades desportivas, utilizando para o efeito o Gimnodesportivo Municipal que se situa mesmo ao lado. Não existe Associação de Pais. A escola tem a funcionar clubes de fotografia, expressão dramática, dança e rádio.

No âmbito da parceria existente entre a escola e o projecto “Noema” (Programa Ser Criança) semanalmente a psicóloga do projecto desloca-se à escola para dar Apoio Psicológico aos alunos e fazer Orientação Profissional aos alunos do 9.º ano.

Quadro XVII – Evolução do N.º de Alunos a Frequentar a EB 2,3Ano Lectivo

	Grau de Ensino	N.º de Alunos a frequentar EB 2,3 Ano Lectivo			
		1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003
2.º Ciclo	5.º	110	106	101	113
	6.º	122	109	100	98
3.º Ciclo	7.º	84	88	76	47
	8.º	----	----	59	62
	9.º	----	----	----	52
	TOTAL	316	303	338	372

Fonte:– Escola EB. 2/3 Aquilino Ribeiro - Questionário Rede Social 2003

Nos quatro anos lectivos mencionados, verifica-se que o n.º de alunos decresceu, se tivermos em conta apenas o 5.º, 6.º e 7.º ano, dado que antes de 2002 não existia 8.º e 9.º ano na Escola EB 2,3.

Quadro XVIII – Evolução do N.º de Alunos a Frequentar o 3.º ciclo na Escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva

Grau de Ensino	N.º de Alunos a frequentar o 3.º ciclo Ano Lectivo			
	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003
7.º	49	33	44	58
8.º	104	109	42	42
9.º	99	93	108	44
TOTAL	252	235	194	144

Fonte:– Escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva - Questionário Rede Social 2003

Relativamente ao 3.º ciclo ministrado na Escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva o n.º de alunos é de 144, 2 dos quais em currículos alternativos/apoio educativo.

Dos 516 alunos a frequentar o 2.º e 3.º ciclo, 357 são apoiados pelo serviço de SASE, estando distribuídos da seguinte forma:

2.º Ciclo – 172 Alunos (163 escalão A, 9 escalão B)

3.º Ciclo – 185 Alunos (170 escalão A, 15 escalão B)

Quadro IXX – Abandono/Retenção Escolar no 2.º Ciclo

Ano Lectivo	N.º Total de Alunos	Abandono Escolar		Retenção Escolar	
		N.º	%	N.º	%
1999/2000	232	4	1,7	19	8,2
2000/2001	215	3	1,4	16	7,4
2001/2002	201	12	6	27	13,4
2002/2003 (até Abril de 2003)	211	6	2,8	----	----

Fonte: Escola EB. 2/3 Aquilino Ribeiro – Questionário Rede Social 2003

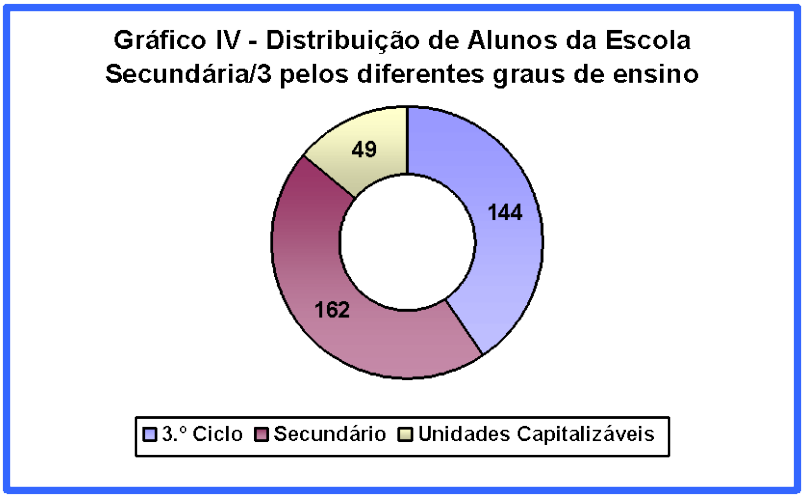
Quadro XX - Abandono/Retenção Escolar no 3.º Ciclo

	Ano Lectivo	N.º Total de Alunos	Abandono Escolar		Retenção Escolar	
			N.º	%	N.º	%
3.º Ciclo	**1999/2000**	358	19	5,3	43	12
	2000/2001	340	12	3,5	59	17,4
	2001/2002	349	18	5,2	81	23,2
	2002/2003 (até Abril de 2003)	319	7	2,2	----	----

Fonte: Escola EB. 2/3 Aquilino Ribeiro/ Escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva – Questionário Rede Social 2003

A educação é uma das áreas deste Pré-Diagnóstico em que se reflecte o envelhecimento da população. Nos dados divulgados imediatamente nos apercebemos que o n.º de alunos vem a diminuir, acrescendo o abandono e a retenção escolar.

6.5 - Ensino Secundário



A escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva lecciona, como já foi referido anteriormente, o 3.º ciclo e secundário, tendo neste ano lectivo um total de 306 alunos em regime diurno, sendo 144 do 3.º ciclo e 162 do secundário. A frequentar o ensino em unidades capitalizáveis encontram-se 49 alunos, 14 (3.º ciclo) e 35 (secundário). Tem a leccionar 49 Professores. As aulas de regime diurno têm início às 8:40 h, terminam ao 12:30h para almoço, reiniciam às 13:40h e terminam às 17:30h. Os alunos que residem fora da freguesia de Vila Nova de Paiva deslocam-se em transportes públicos, sendo o regresso a casa às 17:30 horas. O ensino nocturno funciona a partir das 19:30 h e termina às 23:35 h.

A escola tem 22 salas em funcionamento, possui espaço próprio para realização de actividades desportivas e tem cantina, na qual serve em média 200 refeições por dia.

Nas actividades extracurriculares desenvolvidas integra clubes de Línguas, matemática, Teatro, Internet e Jornal Escolar.

Em parceria com a escola, a psicóloga do projecto "Noema" desloca-se à escola para dar Apoio Psicológico aos alunos e fazer Orientação Profissional aos alunos do 9.º ano.

Quadro XXI - N.º Total de alunos da Escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva

	Ano Lectivo	N.º Total de Alunos
Secundário (incluindo unidades capitalizáveis)	**1999/2000**	262
	2000/2001	234
	2001/2002	212
	2002/2003 (até Abril de 2003)	197

Fonte: Escola EB. 2/3 Aquilino Ribeiro – Questionário Rede Social 2003

6.6 – Direcção Geral de Formação Vocacional (Antiga ANEFA)

Quadro XXII

Tipologia dos cursos / Actividades	N.º de formandos/alunos inscritos	N.º total de Professores
1.º Ciclo	19	6
2.º Ciclo	7	

A Direcção Geral de Formação Vocacional de Vila Nova de Paiva (antiga ANEFA) funciona nas instalações do Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Vila Nova de Paiva, onde trabalham 2 organizadores locais.

Esta Direcção assegura o ensino recorrente, que neste ano lectivo tem 26 alunos inscritos, repartidos pelo 1.º (19 alunos) e 2.º (7 alunos) ciclos, sendo as aulas ministradas nas freguesias de Pendilhe e Vila Nova de Paiva. Os alunos residentes fora destas freguesias têm transporte assegurado pela Casa do Povo do Concelho de Vila Nova de Paiva, que é

comparticipado na totalidade pelo Centro Regional de Solidariedade e Segurança Social de Viseu, para os alunos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

Estão a decorrer desde o início do ano, bolsas de actividades no âmbito das artes decorativas e bordados, repartidas por dois cursos.

A Direcção Geral de Formação Vocacional de Vila Nova de Paiva tem ainda como funções o acompanhamento pedagógico a entidades promotoras de cursos CEFA, no distrito de Viseu e de Coimbra, e aos Centros de Reconhecimento de Validação e Certificação de competências, nomeadamente, à Associação Industrial da Região de Viseu e à Escola Nacional de Bombeiros da Lousã.


Castro Daire
Carvalha
Adomingueiros
329
Rio Covo
Pendilhe
Touro
Póvoa
Cerdeira
225
Vila Cova
à Coelheira
Alhais
de Cima
Moimenta
da Beira
Alhais
329
323
Teixelo
Vila Nova
de Paiva
Fráguas
Rio Paiva
323
Viseu
329
Queiriga
2 km
Lousadela
Rio Vouga
Sátão
Mangualde

7 - HABITAÇÃO

7.1 – Caracterização do Parque Habitacional

A habitação é uma das áreas críticas deste concelho, que será retratada neste capítulo de acordo com dados retirados dos Censos e também de dados constantes nos arquivos do Projecto de Luta Contra a Pobreza de Vila Nova de Paiva.

Quadro XXIII – Alojamentos Familiares segundo as instalações existentes 1991/2001

Instalações	Ano	
	1991	2001
Com electricidade	1839	2091
Sem electricidade	135	39
Com retrete no alojamento	1496	1719
Retrete fora do alojamento, mas no edifício	26	248
Sem retrete	452	163
Com água canalizada no alojamento	1618	2015
Com água canalizada fora do alojamento, mas no edifício	64	29
Sem água canalizada	283	86
Com instalação de banho ou duche	1314	1838
Sem instalação de banho ou duche	660	292

Fonte: INE Censos 1991/2001

Relativamente à habitação, observa-se uma evolução referente às condições de salubridade; no entanto, ainda se verifica a existência de 1,6% de habitações sem electricidade e 7,8% não possuem retrete.

Quadro XXIV– Edifícios segundo materiais de construção 1991

Ano	Total	Betão Armado	Paredes Resistentes sem ser Betão Armado	Pedra	Madeira	Outros
1991	**3493**	742	1145	1572	33	1

Fonte: INE Censos 1991

Quadro XXV– Edifícios segundo materiais de construção 2001

Ano	Total	Tipo de estrutura da construção				
		Betão Armado	Paredes de alvenaria argamassada com placa	Paredes de alvenaria argamassada sem placa	Paredes de adobe, taipa ou alvenaria de pedra solta	Outros
2001	**4024**	355	2432	735	488	14

Fonte: INE Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População

Feita a pesquisa sobre a caracterização de edifícios segundo materiais de construção entre 1991 e 2001, deparámo-nos com designações diferentes entre anos censitários; no entanto, para que possamos chegar a um estudo com a maior veracidade possível, consideramos pertinente divulgá-los.

Quadro XVI – Famílias Residentes, Alojamentos familiares por freguesia

Freguesia	Famílias Residentes		Núcleos Familiares Residentes	Alojamentos Familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	Clássicas	Institucionais		Total	Clássicos	Outros		
Vila Nova de Paiva	2171	1	1737	4219	4216	3	2	4024
Alhais	200	-	164	420	420	--	--	411
Fráguas	111	-	82	286	286	--	--	285
Pendilhe	227	-	175	414	414	--	--	401
Queiriga	287	-	214	803	803	--	--	798
Touro	383	-	350	689	687	2	--	681
Vila Cova à Coelheira	494	-	365	809	809	--	--	803
Vila Nova de Paiva	469	-	387	798	797	1	2	645

Fonte: INE - Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População

Quanto às famílias residentes e como seria de esperar, observa-se que o número de famílias clássicas residentes é superior nas freguesias com maior número de população.

Nos alojamentos familiares por freguesia, a maioria são alojamentos clássicos, havendo, de acordo com os dados do INE, dois alojamentos colectivos na freguesia de Vila Nova de Paiva.

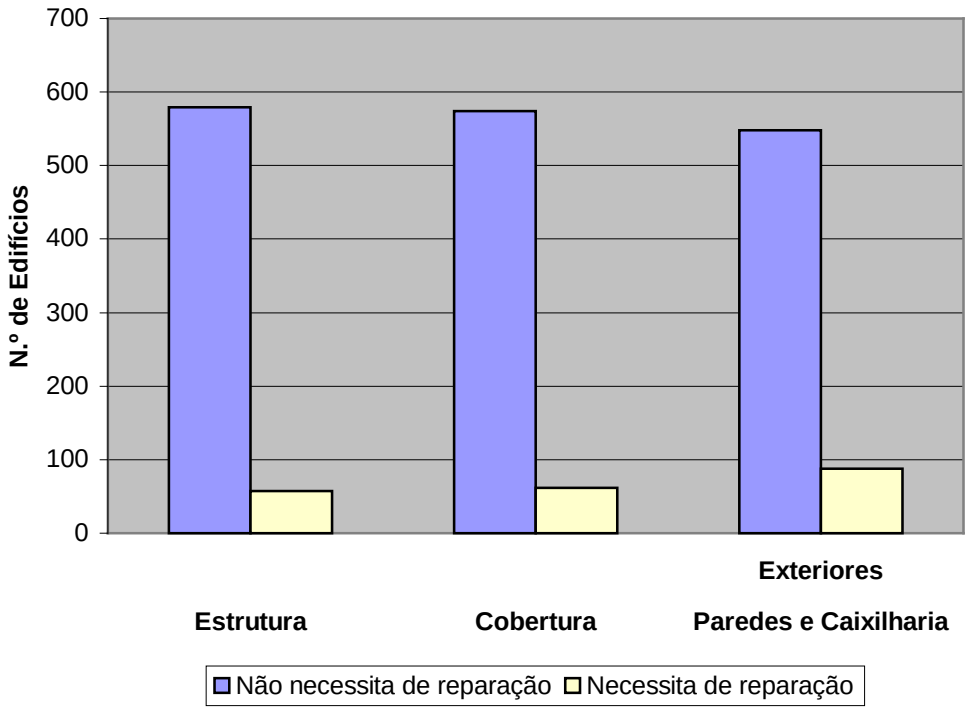
Nota: o n.º de alojamentos colectivos em 2001 era apenas de 1 na freguesia de Vila Nova à Paiva, sendo actualmente de 2, um em Vila Nova de Paiva e outro em Vila Cova à Coelheira.

Quadro XXVII – Edifícios, segundo a época de construção, por necessidades de com necessidades de reparação

Necessidades de Reparação	Total	<1919	1919-1960	1961-1990	1991-2001
Estrutura	4024	323	589	2476	636
Não necessita de reparação	2649	112	180	1778	579
Necessita de reparação	1375	211	409	1219	57
Cobertura	4024	323	589	2476	636
Não necessita de reparação	2292	26	93	1599	574
Necessita de reparação	1732	297	496	881	62
Paredes e caixilharia	4024	323	589	2476	636
Exteriores					
Não necessita de reparação	2299	27	106	1618	548
Necessita de reparação	1725	296	483	858	88

Fonte: INE – www.ine.pt -Infoline

Gráfico V - Edifícios por necessidade de reparação 1991-2001



No âmbito da acção n.º 3 (Remodelação e reparação da habitação degradada) do Projecto de Luta Contra a Pobreza "Crescer em Cidadania" que decorreu entre 1999 e 2002, foram alvo de intervenção 5 habitações em todo o concelho; no entanto, ainda há um número significativo de habitações degradadas, cujas famílias não reúnem condições para reconstruir.

As famílias alvo desta intervenção são famílias com problemas de ordem social, com poucas habilitações e que viviam em condições inóspitas. Um dos agregados familiares esteve inserido numa formação para aquisição de competências, regras, hábitos e cumprimento de horários.

Quadro XXVIII – Total de alojamentos sublotados e sobrelotados, segundo o número de divisões em falta ou em excesso

Alojamentos sublotados (n.º de divisões excedentes)	1 divisão	571
	2 divisões	463
	3 divisões ou mais	385
	Total	**1419**
Alojamentos sobrelotados (n.º de divisões em falta)	1 divisão	206
	2 divisões	67
	3 divisões ou mais	186
	Total	**459**

Fonte: INE - Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População

De acordo com os dados apresentados no quadro anterior e com uma média de 3 divisões por alojamento no concelho, verifica-se que existe apenas uma divisão em excesso. Contudo e relativamente aos alojamentos sobrelotados, constata-se que 206 alojamentos têm em falta 1 divisão.

Quadro XXIX – Edifícios, segundo o n.º de pavimentos, por acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e existência de elevador

Acessibilidade e existência	Edifícios, segundo o n.º de pavimentos							
	Total	1	2	3	4	5	6	7 ou +
Vila Nova de Paiva	**4024**	**657**	**2815**	**525**	**21**	**5**	**1**	**-**
Tem rampas de acesso	234	14	152	65	3	-	-	-
Com elevador	-	-	-	-	-	-	-	-
Sem elevador	234	14	152	65	3	-	-	-
Não tem rampas de acesso e é acessível	1441	445	830	162	4	-	-	-
Com elevador	-	-	-	-	-	-	-	-
Sem elevador	1441	445	830	162	4	-	-	-
Não tem rampas de acesso e não é acessível	2349	198	1833	298	14	5	1	-
Com elevador	12	-	3	2	5	1	1	-
Sem elevador	2337	198	1830	296	9	4	-	-

Fonte: INE - Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População

No quadro XXIX observa-se que num total de 4024 edifícios, 2349 não têm rampas de acesso e não são acessíveis, o que corresponde a 58,4%, dos quais, apenas 12 estão munidos de elevador.

Quadro XXX – Edifícios segundo a respectiva utilização no concelho de Vila N. Paiva, em 2001

	Edificios Ocupados	Edifícios Vagos
Residência habitual	2127	
Uso sazonal ou secundário	1628	
Para venda		23
Para aluguer		11
Para demolição		9
Outros		418
Total	3755	461

Fonte: INE - Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População

7.2 - Habitação Social

Quanto à habitação social há em todo o concelho 2 bairros, localizados em Vila Nova de Paiva, nomeadamente:

- Bairro Outeiro do Facho;
- Bairro Mártir São Sebastião

7.2.1 - Bairro Outeiro do Facho

Com vista à resolução da situação de degradação em que se encontra o Bairro de Habitação Social Outeiro do Facho, sito em Vila Nova de Paiva, construído em 1976 e com uma construção de caracter provisório, uma vez que são casas pré-fabricadas, a Câmara Municipal, em colaboração com o Instituto Nacional de Habitação (INH), tem a decorrer neste momento um processo de realojamento, em regime de renda apoiada, no âmbito do qual estão a ser construídos em Vila Nova de Paiva 24 fogos unifamiliares destinados às famílias residentes no referido bairro e a famílias de comprovada necessidade.

Optou-se pela construção de habitações unifamiliares dadas as especificidades das famílias que aqui residem, com os diversos problemas de ordem social (alcoolismo, violência doméstica, exclusão social, marginalidade, desemprego, emprego precário, baixa formação, falta de competências pessoais, entre outros). Serão também construídos no âmbito do programa de realojamento, mais 4 fogos em outras freguesias do concelho. Este investimento acarreta um custo total de 1 377 346,00€, sendo que uma percentagem é financiada pelo INH e a restante pela Câmara Municipal. Os fogos vão desde T1 a T4 de acordo com as características de cada agregado familiar.

Quadro XXXI – Tipologia dos agregados familiares habitações do Bairro Outeiro do Facho

Casa	Tipo Agregado Familiar	N.º de Elementos	Tipologia das habitações para realojamento
1	Nuclear + Filhos	5	T3
2	Nuclear + Filhos	5	T3
3	Isolada	1	T1
4	Alargada	7	T4
5	Alargada	3	T2
6	Alargada	7	T2+T3
7	Nuclear + Filhos	7	T4

	Tipo Agregado Familiar	N.º de Elementos	Tipologia das habitações para realojamento
8	Nuclear + Filhos	6	T3
9	Monoparental	9	T4
10	Nuclear + Filhos	4	T2
11	Nuclear + Filhos	5	T3
12	Alargada	10	T3+T2
13	Nuclear + Filhos	3	T2
14	Nuclear + Filhos	4	T2
15	Nuclear + Filhos	5	T3
16	Nuclear + Filhos	6	T4
17	Monoparental	2	T2
18	Isolada	1	T1
19	Isolada	1	T1

Fonte: Câmara Municipal de VNP, Acção Social

.

7.2.2 - Bairro Mártir São Sebastião

O Bairro Mártir São Sebastião foi construído aproximadamente entre 1965 e 1971, com o objectivo de suprir as dificuldades sentidas a nível social na freguesia de Vila Nova de Paiva, sendo denominado na altura por Lugar da Pedralva. Este empreendimento é formado por 20 fogos e teve a comparticipação do Fundo de Desemprego e Fundo de Estado.

Este bairro ao contrário do Outeiro do Facho é de construção sólida, sendo as habitações compostas por 2 pisos. As habitações estão divididas em dois tipos:

- Tipo A

  -R/C (arrecadação), 1.º Piso (vestíbulo, sanitário, despensa, cozinha, sala comum e 2 quartos)

- Tipo B

  -R/C (arrecadação), 1.º Piso (vestíbulo, sanitário, despensa, cozinha, sala comum e 3 quartos)

Recentemente a Câmara solicitou ao INH a avaliação destes fogos para que possam ser alienados.

Quadro XXXII – Tipologia dos agregados familiares do Bairro Mártir São Sebastião

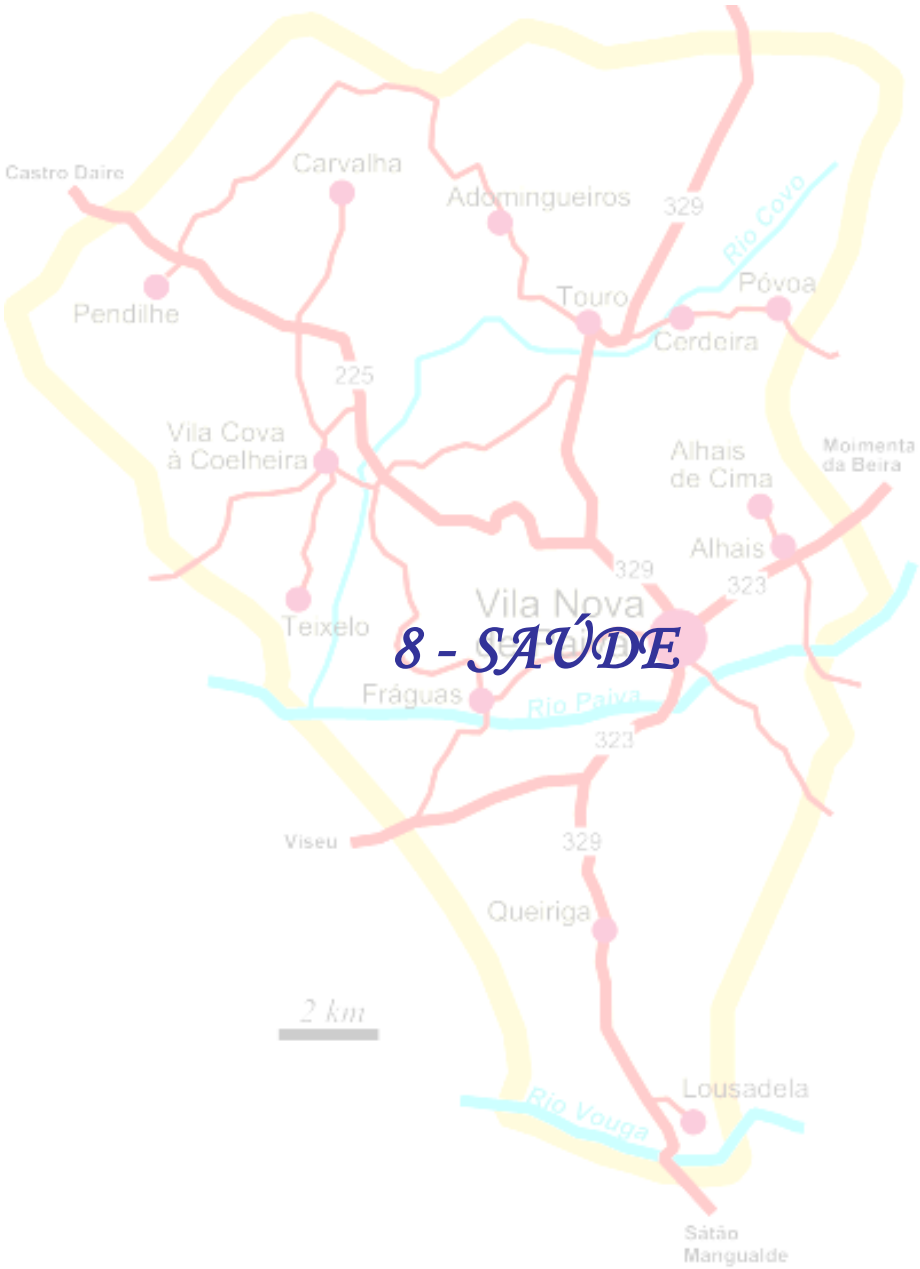
N.º da habitação	Tipo Agregado Familiar	Estado de Conservação da Habitação	Interesse dos moradores
1	Alargada	Razoável	Arrendar
2	Monoparental	Bom	Arrendar
3	Nuclear	Razoável	Comprar
4	Nuclear	Razoável	Comprar
5	Nuclear	Degradado	Comprar
6	Isolada	Degradado	Arrendar
7	Isolada	Razoável	Arrendar
8	Nuclear	Razoável	Comprar
9	Nuclear	Bom	Comprar
10	Alargada	Razoável	Comprar
11	Isolada	Razoável	Arrendar
12	Isolada	Degradado	Comprar
14	Monoparental	Razoável	Arrendar
15	Isolada	Degradado	Arrendar
16	Nuclear	Bom	Comprar
17	Isolada	Degradado	----------
18	Nuclear	Bom	Comprar
19	Monoparental	Razoável	Comprar
20	Nuclear	Razoável	Comprar

Fonte: Câmara Municipal de VNP, Acção Social

7.2.3 - Projecto Solarh

O Projecto Solarh é da competência do Instituto Nacional da Habitação (INH) e permite a pessoas com baixos rendimentos e de acordo com os requisitos legalmente exigidos pelo INH acederem a um empréstimo com um prazo máximo de 30 anos, até ao montante total de 11 971,15 € sem pagar juros. A Câmara colabora com este projecto, tratando do processo de cada interessado no gabinete de Acção Social e Saúde em articulação com a Divisão Técnica de Obras e Urbanismo que elabora os relatórios técnicos.

Desde o início do Projecto em Vila Nova de Paiva só foram aprovados 2 processos, tendo em conta a dificuldade em preencher os requisitos exigidos, deparando na maioria dos caso com situações de habitações não legalizadas.


Castro Daire
Carvalha
Adomingueiros
329
Rio Covo
Pendilhe
Touro
Póvoa
Cerdeira
225
Vila Cova
à Coelheira
Alhais
de Cima
Moimenta
da Beira
Alhais
329
323
Vila Nova
Teixelo
Fráguas
Rio Paiva
323
Viseu
329
Queiriga
2 km
Lousadela
Rio Vouga
Sátão
Mangualde

8 - SAÚDE

8.1 - Caracterização do sector de Saúde

Quadro XXXIII – Serviços de Saúde no Concelho de Vila Nova de Paiva

Centro de Saúde	N.º Extensões Laboratórios de Análises Clínicas	N.º Clínicas Particulares	N.º Consultórios Particulares	N.º de Farmácias
1	3	1	2	1

O Concelho de Vila Nova de Paiva é servido por um Centro de Saúde que está situado na sede do concelho. Este centro não dispõe de internamento nem de extensões, situando-se o hospital mais perto (Viseu) a 35 km. Funciona das 9:00 às 20:00 horas, sete dias por semana. Actualmente tem 4 médicos ao serviço, 1 dos quais é a Directora, o que significa uma média de 1643,3 utentes para cada médico; tem ainda 5 enfermeiros, 4 administrativos, 3 auxiliares de apoio e vigilância e 1 técnico de saúde ambiental. A área de actuação abrange todo o concelho e ainda 2 freguesias extra concelho, nomeadamente Forles e Covelo de Paiva. O número de consultas diárias atinge em média as 97.

No concelho não existem Laboratórios de Análises Clínicas, mas sim 3 extensões, sitas em Vila Nova de Paiva onde são feitas as recolhas por laboratórios de outros concelhos. Há uma Clínica Particular que funciona das 9:00h às 19:00h, de segunda-feira a sábado, integra as especialidades de Dermatologia (sábados), Ginecologia (terças feiras quinzenalmente), Ortopedia (terças feiras quinzenalmente), Oftalmologia (sábados), Pediatria (quintas-feiras), Psiquiatria (quintas-feiras), Otorrinolaringologia (sábados quinzenalmente), Endocrinologia (sextas-feiras), Urulogia (quartas-feiras quinzenalmente) e Neurologia (quintas-feiras quinzenalmente), Clínica geral. Esta clinica faz electrocardiogramas todos os dias e, recolha de sangue às quartas-feiras e quintas-feiras entre as 8:00 e as 11:00h.

Em Vila Nova de Paiva há ainda 1 consultório de medicina dentária, 1 consultório particular de medicina geral e uma farmácia.

8.2 – Serviço Público de Saúde – Centro de Saúde de Vila Nova de Paiva

Quadro XXXIV- Número de Utentes/Sexo/Médico

Médicos	N.º Utentes		
	Sexo		Total
	H	M	HM
Dr.ª Teresa Castro	788	812	1600
Dr.ª M.ª Luísa Santos	759	864	1623
Dr.ª Helena Henriques	824	863	1687
Dr. Armando Santos	807	856	1663
Total	**3178**	**3395**	**6573**

Fonte: Centro de Saúde de Vila Nova de Paiva, Maio 2003

O Centro de Saúde funciona em instalações recentes, cuja inauguração ocorreu em 1991, apresentando um bom estado de conservação.

Quadro XXXV– Salas de Apoio aos vários serviços

Serviços	N.º Salas
Direcção	1
Formação	1
Saúde Pública	2
Consultórios	4
Saúde Materna, Planeamento Familiar, Saúde Infantil	2
SAP	-
Sala de Espera	3
Sala de Enfermagem	1
Sala de Tratamento	1
Sala de Diabetes	-
Sala de Vacinas	1
Sala de Consultas de Enfermagem	1
Gabinetes de Utentes/Assistente Social	1
Sala de Informática	1
TOTAL	19

Fonte: Centro de Saúde de Vila Nova de Paiva, Maio 2003

O Centro de Saúde dispõe somente de consultas de especialidade de Clínica Geral e de tipo de consultas de Planeamento Familiar, Diabetes, Saúde Infantil e Saúde Materna.

Quadro XXXVI– Consultas efectuadas segundo o tipo de consulta/médico

Consultas / Médico(a)	Clínica Geral	Planeamento Familiar	Diabetes	Saúde Infantil	Saúde Materna	Total
	2000 a 2002	2000 a 2002	2000 a 2003	2000 a 2002	2000 a 2002	
Dr.ª Teresa Castro	6477	680	41	3420	440	**11058**
Dr.ª M.ª Luísa Santos *	3012	150	57	664	111	**3994**
Dr.ª Helena Henriques	5764	526	45	2373	385	**9093**
Dr. Armando Santos	6569	270	32	2231	111	**9213**
Total	**21812**	**1626**	**175**	**8688**	**1047**	

Fonte: Centro de Saúde de Vila Nova de Paiva, Maio 2003

* A Dr.ª Luísa só se encontra neste Centro de Saúde desde 2002.

Quadro XXXVII– Dados Relativos à Toxicodependência

Médico	N.º Toxicodependentes que cada médico tem no seu ficheiro	
	Sexo	
	H	M
Dr.ª Teresa Castro	1	-
Dr.ª M.ª Luísa Santos	-	-
Dr.ª Helena Henriques	-	1
Dr. Armando Santos	-	-
TOTAL	**1**	**1**

Fonte: Centro de Saúde de Vila Nova de Paiva, Maio 2003

Quadro XXXVIII– Dados Relativos ao Alcoolismo

Médico	N.º de alcoólicos que cada médico tem no seu ficheiro	
	Sexo	
	H	M
Dr.ª Teresa Castro	16	1
Dr.ª M.ª Luísa Santos	8	1
Dr.ª Helena Henriques	6	1
Dr. Armando Santos	4	1
TOTAL	**34**	**4**

Fonte: Centro de Saúde de Vila Nova de Paiva, Maio 2003

Embora os dados fornecidos não revelem um número considerável, ao nível da toxicodependência e do alcoolismo, sabe-se que o alcoolismo neste concelho é um factor preocupante que assume maior proporção do que a revelada, embora a maioria dos casos não estejam identificados.

Com o objectivo de promover no âmbito de Saúde Escolar a realização de actividades relacionadas com os programas PES, Trabalho Seguro e; Melhor Futuro, ao longo do ano lectivo, uma equipa do Centro de Saúde composta por uma enfermeira e pelo Delegado de Saúde, desloca-se a todas as Escolas e Jardins de Infância do Concelho.

Também ao longo do ano lectivo e no âmbito da Educação para a Saúde, estão previstas 50 sessões, com a duração de 60 minutos cada, dirigidas aos alunos, professores, funcionários e encarregados de educação, com os seguintes temas:

- Alimentação;
- Saúde Oral;
- Segurança;
- Prevenção contra o Tabagismo;
- Prevenção contra o Alcoolismo;
- Sida;
- A Saúde da Cabeça aos Pés;
- Sexualidade

Este Centro presta Cuidados Continuados de Saúde no domicílio, em diferentes patologias que vão desde AVC (8), Doença Oncológica (3), Fractura do Fémur (2), Diabetes (6), a outras situações (9).



9 – ACÇÃO SOCIAL

9.1 – Projectos e Parcerias

A Acção Social do Concelho de Vila Nova de Paiva é assegurada por entidades públicas e privadas, subdividindo-se a pública em 2 serviços:

9.1.1- Serviço de Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Vila N. Paiva

9.1.2- Serviço Local de Solidariedade e Segurança Social de V.N. Paiva

9.1.1 O Serviço de Acção social e Saúde da Câmara Municipal tem um gabinete de atendimento ao dispor da população, com uma Técnica Superior de Serviço Social que encaminha conforme a situação para os serviços indicados.

No intuito de dar resposta aos problemas sociais do concelho, a autarquia tem vindo a promover políticas e programas de inclusão social, e foi nesse sentido que surgiu o Projecto de Luta Contra a Pobreza "Crescer em Cidadania" de Vila Nova de Paiva, o Projecto Ser Criança "Noema", o programa Solarh, o Projecto Reintegrar e o programa da Rede Social.

9.1.1.1 Projecto de Luta Contra a Pobreza de Vila Nova de Paiva

O Projecto de Luta Contra a Pobreza teve início em Março de 1999, terminando em Dezembro de 2002. Durante a sua vigência desenvolveu actividades no âmbito das acções previstas:

- Acção N.º 1 "Apoio à Infância e Juventude"
- Acção N.º 2 "Apoio ao Idoso"
- Acção N.º 3 "Apoio à Remodelação e Conservação de Habitação degradada"
- Acção N.º 4 "Acção de Formação Profissional"
- Acção N.º 5 "Apoio a Campanhas de Sensibilização"
- Acção N.º 6 "Apoio à Promoção do Artesanato Local"

Foi com o apoio do Projecto e na extensão destas acções que se criou mais equipamentos sociais, abriram 2 centros de Actividades de Tempos Livres (Pendilhe e Vila Nova de Paiva), 1 Lar, 2 Centros de Dia e 2 Apoios Domiciliários.

9.1.1.2 Projecto Ser Criança

Entrou em funcionamento em Junho de 2001 e termina em Novembro de 2003. A equipa deste projecto é actualmente constituída por 1 Técnica Superior de Serviço Social do quadro da Câmara (a tempo parcial), 1 Psicóloga, 1 Educadora Social, 1 Administrativo e 2 Auxiliares de Animação Cultural.

No início do projecto foi criado um gabinete de atendimento especializado e foi promovido um curso de animação cultural que contou com 7 formandos, dos quais 5 foram absorvidos pelo mercado de trabalho.

O projecto assegura o transporte para consultas de 2 crianças portadoras de deficiência e o transporte diário de uma delas no percurso ~~es~~cola casa. Algumas famílias mais carenciadas economicamente têm vindo a ser apoiadas com algum equipamento doméstico, nomeadamente mobiliário, máquinas de lavar roupa e fogões.

Todas as semanas, e como já foi mencionado anteriormente na área da educação, a psicóloga desloca-se 1 dia por semana à Escola EB. 2/3 e 1 dia à Escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva, nas quais presta acompanhamento psicológico e faz alguma orientação escolar aos alunos do 9.º ano. Ao longo do ano, a psicóloga realizou também acções de sensibilização sobre o tema “Adolescência e Sexualidade”.

Tal como estava previsto no Plano de Acção para 2003 irá abrir um espaço para actividades ocupacionais, para crianças do 1.º ciclo na freguesia de Vila Cova à Coelheira, uma vez que não existe nenhuma estrutura de apoio à família depois do horário escolar e no período de férias escolares.

Na senda deste projecto, será ainda implementada uma Ludoteca Itinerante para a qual já foi adquirida uma viatura que se encontra em fase de transformação.

Após um levantamento do número de deficientes no concelho realizado em Novembro de 2002, é de frisar a necessidade da criação de um CAO (Centro de Actividades Ocupacionais) para deficientes, que estando prevista inicialmente no Plano de Acção foi alterada, dado que não existia nenhuma entidade de suporte com possibilidade de, no momento, candidatar-se à medida referida

Quadro XXXIX – N.º de pessoas portadoras de deficiência

Tipo de Deficiência	Freguesia	Total
Trissomia 21	Fráguas	1
	Pendilhe	4
		5
Auditiva/Mudez	Pendilhe	3
	Queiriga	1
	Touro	4
	V. N. Paiva	1
		9
Visual	Fráguas	1
	Queiriga	1
	V. N. Paiva	1
		3
Física	Alhais	1
	Fráguas	1
	V. N. Paiva	1
		3
Motora	Queiriga	2
	V. N. Paiva	1
		3
Parelesia Cerebral/Mental	Pendilhe	1
	Queiriga	1
	Touro	2
	V. C. Coelheira	1
	V. N. Paiva	1
		6
Outras	V. N. Paiva	5
	V. C. Coelheira	2
		7
TOTAL		**36**

Fonte: "Ser Criança" Levantamento efectuado com a colaboração dos Presidentes de Junta de Freguesia

9.1.1.3 Projecto Reintegrar

Em virtude da progressiva melhoria dos cuidados de saúde e de assistência social, a população portuguesa tem beneficiado de uma maior longevidade.

Por este facto, é crescente o número de cidadãos que adquirem deficiência visual superior a 60% em idade tardia.

A ACAPO (Associação de Cegos e Ambliopes de Portugal) tem vindo a desempenhar um papel muito importante na detecção e reabilitação destes casos.

Em 1 de Outubro de 2001 e pelo período de um ano sucessivamente renovável por iguais períodos, o Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação da Delegação de Viseu da ACAPO protocolou com a Câmara Municipal o projecto Reintegrar – Apoio Itinerante à Cegueira Adquirida em Idade Tardia, no contexto do qual uma vez por semana uma equipa constituída por duas técnicas da ACAPO se desloca ao concelho de Vila Nova de Paiva, mais concretamente ao domicílio dos cidadãos necessitados deste apoio.

Foi, então, efectuado um levantamento do número de cidadãos portadores de deficiência visual e realizada uma sessão de informação e esclarecimento do EURO.

Neste levantamento foram detectados com a colaboração das Juntas de Freguesia apenas 25 casos de pessoas portadoras de deficiência Visual.

Quadro XL – Caracterização das pessoas portadoras com deficiência visual existentes no concelho

	Data de Nascimento	Diagnóstico	Causa	Freguesia
1	1943	Amblíopia	Genética	Pendilhe
2	1924	Cegueira	Cataratas	Pendilhe
3	1913	Cegueira Total	Cataratas	V.C.Coelheira
4	1911	Cegueira	Cataratas	V.C.Coelheira
5		Cegueira		V.C.Coelheira
6		Cegueira		V.C.Coelheira
7	1926	Amblíopia	Desconhecida	Touro
8	1942	Cegueira	Congénita	Touro
9	1928	Cegueira	Cataratas	Touro
10	1943	Cegueira	Cataratas e deslocamento de retina	Touro
11	1935	Cegueira Total	--------	Touro
12	1921	Cegueira Total	--------	Touro
13	1919	Cegueira Total	---------	Touro
14	1926	Cegueira Parcial	---------	Touro
15	1995	Cegueira Parcial	Congénita	V. N. Paiva
16	1944	Cegueira Total	Meningite	V. N. Paiva
17	1977	Ambliopia	Congénita/perda de visão progressiva	V. N. Paiva
18	1926		Cataratas	Alhais

19	1916	Cegueira	Cataratas	Alhais
20	1908	Cegueira	---------	Alhais
21	1924	Cegueira Total	Glaucoma	Fráguas
22	1964	Amblíope	Miopia Crónica	Fráguas
23	1919	Cegueira	Glaucoma	Fráguas
24	1940/42 ?	Cegueira	Diabetes	Fráguas
25	1943	Cegueira Parcial	AVC	Queiriga

Fonte: ACAPO – Delegação de Viseu

As áreas de actuação desenvolvem-se a vários níveis:

- Habilitação a nível de orientação e mobilidade;

  Técnicas de bengala

- Reconhecimento da moeda (euro)
- Assinatura a negro
- Apoio psicológico e Social

Para além das áreas de actuação descritas e extra este projecto, a ACAPO desenvolve as seguintes actividades:

- Elaboração e adaptação de material lúdico e pedagógico para as crianças portadoras de deficiência visual;
- Formação nas áreas de Braille, informática e assinatura a negro;
- Acções de sensibilização para escolas e comunidade em geral;
- Actividade física adaptada à deficiência visual;
- Actividades Associativas, recreativas e culturais dirigidas aos sócios da ACAPO.

São destinatários, pessoas cegas e amblíopes com um grau de deficiência igual ou superior a 60%

9.1.2 Serviço Local de Solidariedade e Segurança Social de Vila Nova de Paiva

De acordo com alínea 1 do artigo n.º 5, da Lei de Bases da Segurança Social, o Sistema de Segurança Social abrange o sistema Público de Segurança Social, o sistema de Acção Social e o sistema Complementar.

O Sistema Público de Segurança Social visa garantir aos respectivos beneficiários, de acordo com a legislação aplicável, o direito a determinados rendimentos traduzidos em prestações sociais exigíveis administrativa e judicialmente.

O sistema estrutura-se com base no desenvolvimento do princípio da solidariedade.

O Sistema de Acção Social tem como objectivos fundamentais:

1. Prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade sócio económica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidades sociais, bem como a integração e promoção comunitária das pessoas e o desenvolvimento das respectivas capacidades.

2. Assegurar especial protecção aos grupos mais vulneráveis nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como outras pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização.

No concelho de Vila Nova de Paiva existe uma delegação do Centro Distrital de Segurança Social (Serviço Local do Centro Distrital de Segurança Social), constituída por quatro assistentes administrativos e um técnico Superior de Acção Social, que dão o apoio necessário aos cidadãos do Concelho, de forma a obterem todos os apoios a que têm direito.

Esta delegação funciona de segunda a sexta feira das 8.30 h às 17.00h, num edifício antigo a necessitar de reparação. O técnico de Acção Social atende todas as quartas feiras a partir das 14 horas.

Ao nível da Acção Social o técnico de Acção Social desenvolve as seguintes acções:

1- Atendimento numa média mensal de 46 utentes.

2 - Procede à elaboração de estudos para emissão de pareceres sobre prestações específicas de diferentes áreas funcionais de intervenção, tendo em vista a tomada de decisão superior

3 - Procede ao desenvolvimento de acções nas diversas áreas de intervenção da Acção Social na Segurança Social – Família e Comunidade; Infância e Juventude; Idosos e Reabilitação; Deficiência; Menores em risco.

4 - Elabora relatórios para tribunal ao nível dos processos de promoção e protecção, de tutelares e administrativos; são acompanhadas em simultâneo com o núcleo de menores em risco presentemente 19 crianças, tendo-se institucionalizado seis crianças e optado por colocação familiar a três crianças.

5 – Colabora na participação de vinte crianças do Concelho na Colónia de Férias da Torreira.

6 - Participa e colabora nas parcerias dos diferentes projectos desenvolvidos ou a desenvolver no Concelho. (Já descritos noutro local do pré diagnóstico).

7 – Efectua o acompanhamento de pessoas com deficiência, tendo no ano de 2002, atribuído seis ajudas técnicas.

8 – Efectua o acompanhamento e respectivo apoio técnico às seis Instituições de Solidariedade Social do Concelho.

9 - Procede-se ao desenvolvimento de todas as acções inerentes à aplicação da medida Rendimento Mínimo Garantido/ Rendimento Social de Inserção.

O rendimento mínimo garantido previsto na Lei n.º 19-A/96, de 29 de Junho, é revogado pela Lei n.º 13/2003 que cria o rendimento de social de inserção.

O rendimento social de inserção consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Quadro XLI - N.º de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção/com Acordo de Inserção/Inseridos

Ano	N.º de Benef. do RSI	N. de Beneficiários com Acordo de Inserção					N.º de Beneficiários Inseridos				
		Emprego	Saúde	Educação	Habitação	Acção Social	Emprego	Saúde	Educação	Habitação	Acção Social
1998	88	16	16	2	25	29	4	8	1	1	28
1999	284	94	47	65	28	46	22	46	57	11	46
2000	172	40	50	21	6	53	26	50	21	5	53
2001	220	20	95	18	24	62	2	95	4	6	62
2002	203	18	55	20	32	76	5	54	8	13	76
2003 até à data	235	26	56	23	40	88	7	54	13	40	88

Fonte: Serviço Local de Segurança Social de VNP, Questionário Rede Social - Maio 2003

9.2 – IPSS's

São na totalidade 6 as IPSS's do Concelho distribuídas pelas diversas freguesias, que passaremos a apresentar.

Quadro XLII – IPSS's do Concelho/ N.º de Utentes por valência

Instituição	Freguesia	Valências				
		Creche	ATL	Lar de Idosos	Centro de Dia	Apoio Domiciliário
Associação de Solidariedade do Alto Paiva	V.N.Paiva	40	--	41	14	21
Casa do Povo do Concelho de Vila Nova de Paiva	V.N.Paiva	--	25	--	--	--
Associação de Solidariedade e Cultural Cruz de Malta	V.C. Coelheira	--	--	23	2	16
Associação de Solidariedade Social Alvorada na Serra	Pendilhe	--	20	--	--	25
Cáritas Paroquial da Queiriga	Queiriga	--	--	--	31	15
Centro Paroquial e Social do Touro	Touro	--	--	--	--	20

9.2.1 Associação de Solidariedade Social do Alto Paiva (ASSAP)

A ASSAP, sita em Vila Nova de Paiva, foi fundada como humanitária em 3/12/80, passando em 17/05/82 segundo os estatutos, a Instituição Particular de Solidariedade Social.

Vocacionada para a Solidariedade Social e Apoio à infância, construiu um infantário, cuja conclusão das obras ocorreu em 1984 e inaugurado em 21/02/85, com capacidade para 105 crianças, desenvolvendo ao longo destes anos, as valências de Creche e Jardim de Infância, tendo esta última terminado em 1997 por força da Lei Quadro do Pré Escolar.

Presentemente foram concluídas, as obras de restauro, ampliação e remodelação deste edifício destinado exclusivamente à creche e com capacidade para 66 crianças, conforme parecer do DAS do CDSSS de Viseu. Estas obras foram efectuadas no âmbito da candidatura à medida 5.6 Programa Operacional de Emprego Formação e Desenvolvimento do III QCA.

Também em cumprimento dos seus estatutos de apoio à terceira idade, foram concluídas em 1996, as obras de construção do Lar e Centro de Dia, cujo inauguração ocorreu em 1997, com capacidade para 40 utentes em Lar e 30 em Apoio Domiciliário e Centro de Dia.

Em cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu, esta Associação celebrou acordos de Cooperação nas valências de creche para 34 crianças, 40 idosos em Lar, 10 em Centro de Dia e 10 em apoio Domiciliário, sendo este último alargado para 20 em 2001.

Ao todo, esta Associação apoia no momento cerca de 75 idosos nas diferentes respostas sociais acima enumeradas, o que significa que 5 idosos não são abrangidos pelos acordos de cooperação.

Quadro XLIII – Caracterização dos Utentes / Valência (Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar)

ANO	VALÊNCIAS	N.º UTENTES/GRAU DE DEPENDÊNCIA/GRUPO ETÁRIO																													
		Autónomo								Parcialmente Dependente								Dependente								Muito Dependente/ Acamado							
		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2003	Apoio Domic.		1	3	1	6	3	3			1			1			1													1	
	Centro Dia				1	2	2	2	7																							
	Lar	1			1	3		2	16				1	1	6	2	3					1			3					1			

Fonte: ASSAP – Questionário Rede Social – Maio 2003

Pelo quadro anterior verifica-se que a média dos idosos tem idade superior a 71 anos e é autónoma ou parcialmente dependente, o que permite desenvolver bastantes actividades de animação sociocultural, passeios, intercâmbios, participação no campeonato nacional de BOCCIA, sessões de actividade desportiva, entre outras.

Quadro XLIV– Caracterização da Creche - N.º de Crianças por sala/Educadores de Infância

ANO LECTIVO	N.º DE SALAS	N.º DE CRIANÇAS POR SALA	N.º DE EDUCADORAS DE INFÂNCIA /SALA	N.º DE AUXALIARES DE EDUCAÇÃO/ SALA	OUTROS FUNCIONÁRIOS AFECTOS
2002/2003	1	15	1	1	2
	1	13	0	1	
	1	12	0	---	
TOTAL	3	40	1	2	2

Fonte: ASSAP – Questionário Rede Social – Maio 2003

A creche funciona de segunda a sexta-feira das 8:30 h às 19:00 h, com 40 crianças, embora só tenha Acordo para 34.

Na área dos Recursos Humanos, o quadro de pessoal efectivo da Associação é de 31 funcionárias distribuídas pelos dois equipamentos de Lar e Infantário, sendo a entidade privada maior empregadora do concelho e com a particularidade de ter apenas mulheres ao seu serviço.

A Associação colabora com a Câmara Municipal na prestação de serviços da componente de Apoio à Família nos Jardins de Infância de Alhais e de Vila Nova de Paiva, no que respeita ao fornecimento de refeições.

A Associação desenvolve ainda as seguintes parcerias:

✓ IEFP, para os recursos humanos;

✓ IPJ, colaborando nas actividades de tempos livres dos jovens e no programa AGIR;

✓ CLA – Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo;

✓ ARS de Viseu e Centro de Saúde de Vila nova de Paiva, para a área da saúde dos seus utentes;

✓ Rede Social;

✓ Ser Criança

✓ com diversas Associações congéneres do concelho e fora do concelho para a distribuição de géneros alimentares e outras actividades como o intercâmbio de convívio entre idosos.

Ao longo dos anos esta Associação, tem procurado atingir a população mais desfavorecida do concelho, com distribuição de géneros, bem como o pagamento de receituários médicos, na parte não comparticipada pelo Serviço Nacional de Saúde e agora em apoios domiciliários gratuitos a pessoas idosas mais carenciadas.

9.2.2 Casa do Povo do Concelho de Vila Nova de Paiva

Inicialmente denominada Casa do Povo de Vila Nova de Paiva, com uma natureza diferente da actual sofre, em 14/05/99, uma alteração dos estatutos, passando a IPSS.

Entre 1999/2002 foi entidade gestora do Projecto de Luta Contra a Pobreza, sendo apoiada pelo mesmo com recursos materiais e financeiros na abertura de um centro de Actividades de Tempos Livres (ATL's) em 2000, actual valência que detém, contando na altura com 25 crianças e, mantendo esta média ao longo dos anos. Apesar das diversas diligências efectuadas, só em Junho de 2002 obteve Acordo de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu, para 23 crianças.

As ATL's são dirigidas às crianças em idade de frequência do 1.º ciclo, disponibilizando atelier de música, aulas de natação, de inglês e de educação física durante todo o ano; nos períodos de férias escolares, no âmbito das candidaturas ao programa "Férias em Movimento" do IPJ, são realizadas semanas de actividades lúdicas e recreativas.

Face aos problemas sociais do concelho e à falta de qualificação de mão-de-obra, em 2000, com o apoio do Centro de Emprego de Viseu, criou uma Empresa de Inserção na área da construção civil.

As empresas de Inserção são uma política de emprego reguladas pela Portaria 348-A/98 de 18 de Junho, tendo por finalidade o combate à pobreza e à exclusão social através da inserção

ou da reintegração profissionais. Estas empresas têm como destinatários pessoas em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho.

A empresa deverá ser implementada no prazo de 7 anos, seguintes ao da sua criação, ao longo dos quais passam diferentes pessoas por um período máximo de dois anos. Até à data, já passaram por esta Empresa de Inserção 18 funcionários, detendo neste momento 6 funcionários ao abrigo da portaria e um já pertencente aos quadros da Associação.

A Casa do Povo do Concelho de Vila Nova de Paiva tem para além dos funcionários da Empresa de Inserção, 2 Monitores de Educação Física, 2 Auxiliares de Serviços Gerais e uma Ajudante de Acção Educativa.

Em parceria com a Câmara esta Instituição desenvolve actividades desportivas de andebol e basquetebol, gratuitamente, destinadas a todos os jovens do concelho. As actividades desportivas englobam o transporte dos desportistas no trajecto casa ↔ treinos e jogos.

9.2.3 Associação de Solidariedade e Cultural Cruz de Malta

Constituída em 21/01/91 com estatutos de IPSS, a Associação de Solidariedade e Cultural Cruz de Malta situa-se em Vila Cova à Coelheira.

Entre 1991 e 1998 a Associação movimentou-se no intuito de angariar alguns fundos para a construção de um edifício destinado a apoiar a terceira idade, nomeadamente os mais carenciados, através das valências de Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário. Nesse sentido em Outubro de 1998, a Câmara Municipal doou à Associação um terreno, destinado à construção do referido edifício.

Embora as obras ainda estivessem a decorrer, em Outubro de 2001 iniciou o Apoio Domiciliário, fornecendo refeições e limpeza ao domicílio para 22 idosos, contando com o apoio do Projecto “Crescer em Cidadania” e com a ASSAP, com os quais protocolou. No âmbito do Protocolo, as refeições eram confeccionadas na ASSAP, por funcionárias da “Cruz de Malta” e foi cedida pelo Projecto uma carrinha de 5 lugares.

Em cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu, em Novembro de 2001, a Associação obteve acordo de cooperação nas valências Lar de Idosos, e Apoio Domiciliário para 20 e 15 utentes, respectivamente.

Quadro XLV – Caracterização da Instituição - N.º Utentes / Valência (Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar)

ANO	VALÊNCIA	CAPACIDADE DA VALÊNCIA	N.º Utentes			N.º Utentes/Lista de espera			N º UTENTES ABRANGIDOS POR ACOORDOS DE COOPERAÇÃO
			CASAL	ISOLADO		CASAL	ISOLADO		
				M	F		M	F	
2003	Apoio Dom.	30	--	4	12	--	--	--	15
	Centro Dia	30	--	1	1	--	--	--	--
	Lar	20	--	4	19	2	7	6	20

Fonte: "Cruz de Malta" – Questionário Rede Social – Maio 2003

Quadro XLVI – Caracterização dos Utentes / Valência (Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar)

ANO	VALÊNCIAS	N.º UTENTES/GRAU DE DEPENDÊNCIA/GRUPO ETÁRIO																											
		Autónomo								Parcialmente Dependente								Dependente								Muito Dependente/ Acamado							
		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2003	Apoio Domic.			2		2	2	4	5															1							
	Centro Dia					1			1																						
	Lar				1			1	3							1	1					2	1	2	5						4

Fonte: "Cruz de Malta" – Questionário Rede Social – Maio 2003

No dia 25 de Fevereiro de 2002 e já com as obras concluídas a associação dá início à valência de Lar.

Relativamente aos recursos humanos, o quadro de pessoal da Associação conta com 7 funcionários efectivos (Auxiliares), 3 a contrato a termo certo (Auxiliares), e 2 programas ocupacionais (1 Técnico Superior e 1 Auxiliar).

A Associação desenvolve diversas parcerias, nomeadamente:

✓ IEFP, para os recursos humanos;

✓ Projecto "Noema"

✓ Rede Social

✓ com a ASSAP - colaboração na distribuição de géneros alimentares e outras actividades como o intercâmbio de convívio entre idosos.

Também em cumprimento dos seus estatutos de apoio à infância, com a Câmara Municipal colabora na prestação de Serviços das componentes de apoio à família, no Jardim de Infância de Vila Cova à Coelheira e Escola do 1.º CEB de Carvalha, transportando os alunos da povoações anexas para as escolas e servindo refeições às crianças.

9.2.4 Associação de Solidariedade Social Alvorada na Serra

Associação de Solidariedade Social Alvorada na Serra é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sediada na freguesia de Pendilhe que em Maio de 2003 contabilizava 278 sócios.

Iniciou a sua actividade no ano 2000 com a valência ATL's, e em 2001 inicia a valência da Apoio Domiciliário obtendo Acordo de Cooperação para 15 Idosos, que em 2002 é alargado para 20, com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu.

No início, a Associação contou com o apoio do Projecto de Luta Contra a Pobreza na reconstrução da antiga cantina da Escola, onde funciona hoje a cozinha, sala de refeições e lavandaria da Instituição. O Projecto apoiou ainda no equipamento da cozinha e na cedência de um veículo de 5 lugares para o Apoio Domiciliário.

Quadro XLVII – Caracterização da Instituição - N.º Utentes / Valência (Apoio Domiciliário)

ANO	VALÊNCIA	CAPACIDADE DA VALÊNCIA	N.º TOTAL UTENTES	N.º Utentes			N.º Utentes/Lista de espera			N º UTENTES ABRANGIDOS POR ACOORDOS DE COOPERAÇÃO
				CASAL	ISOLADO		CASAL	ISOLADO		
					M	F		M	F	
2001	Apoio Dom.	30	20	2	4	12	3	6	10	15
2002		30	23	4	7	8	5	4	6	20
2003		30	25	4	7	10	5	4	6	20

Fonte: "Alvorada na Serra" – Questionário Rede Social – Maio 2003

Relativamente ao grau de dependência dos utentes do apoio domiciliário, caracterizam-se da seguinte forma:

- 10 utentes – parcialmente dependentes;
- 10 utentes – dependentes;
- 5 utentes – muito dependentes.

As Actividades de tempos Livres funcionam no edifício da antiga casa de professores, das 15:30h às 18:00 horas. Como até à data não obteve qualquer Acordo de Cooperação para esta valência, subsiste de uma comparticipação mensal, suportada pelos encarregados de educação.

Quadro XLVIII– Caracterização da Instituição - N.º Utentes / Valência (ATL's)

ANO LECTIVO	N.º UTENTES	CAPACIDADE DA VALÊNCIA
1999/2000	20	25
2000/2001	20	25
2001/2002	20	25
2002/2003	20	25

Fonte: "Alvorada na Serra" – Questionário Rede Social – Maio 2003

Quanto a Recursos Humanos tem 3 efectivos (1 Chefe de Serviços, 2 Auxiliares), 1 contrato a termo certo (1 Auxiliar), 2 POC's e uma voluntária a ½ tempo.

À semelhança de outras IPSS's do concelho no que se refere ao apoio à infância, colabora com a Câmara Municipal, na prestação de Serviços das componentes de apoio à família, no Jardim de Infância de Pendilhe e Escola do 1.º CEB, transportando os alunos da povoações anexas para as escolas e servindo refeições às crianças.

No Plano de Acção a curto e médio prazo prevê a construção de um Centro de Dia.

9.2.5 Cáritas Paroquial da Queiriga

A Caritas Paroquial da Queiriga é uma IPSS, com valência de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, tendo sido fundada em 1980 na freguesia de Queiriga.

No último ano desenvolveu variadas actividades culturais, recreativas e de lazer. Em colaboração com a Autarquia e relativamente à componente de Apoio à família, fornece refeições às crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância da Queiriga.

Esta Associação considera que enfrenta dificuldades a nível de Recursos Humanos, nomeadamente, necessidade de formação.

Nos últimos 10 anos a Instituição candidatou-se a um lar de Terceira idade, dado o grande n.º de idosos da freguesia a viverem sozinhos, a estágios profissionais e a programas ocupacionais.

Quadro XLIX– Caracterização da Instituição - N.º Utentes / Valência (Apoio Domiciliário, Centro de Dia)

ANO	VALÊNCIA	CAPACIDADE DA VALÊNCIA	N.º TOTAL UTENTES	N.º Utentes			N.º Utentes/Lista de espera			N º UTENTES ABRANGIDOS POR ACOORDOS DE COOPERAÇÃO
				CASAL	ISOLADO		CASAL	ISOLADO		
					M	F		M	F	
2003	Apoio Dom.	25	15	4	0	7	--	--	--	15
	Centro Dia	40	31	3	7	18	--	--	--	40

Fonte: "Cáritas Paroquial da Queiriga" – Questionário Rede Social – Maio 2003

Quadro L – Caracterização dos Utentes / Valência (Apoio Domiciliário, Centro de Dia)

ANO	VALÊNCIAS	N.º UTENTES/GRAU DE DEPENDÊNCIA/GRUPO ETÁRIO																											
		Autónomo								Parcialmente Dependente								Dependente								Muito Dependente/ Acamado							
		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2003	Apoio Domic.	-	-	-	1	3	6	-	2	-	1	-	-	1	-	-	1																
	Centro de Dia	2	-	-	4	1	1	5	8	-	1	-	-	-	-	-	-																

Fonte: "Cáritas Paroquial da Queiriga" – Questionário Rede Social – Maio 2003

Dentro das candidaturas efectuadas, a curto e médio prazo prevê a implementação da valência Lar.

Actualmente, ao serviço tem:

- 5 Efectivos (3 Auxiliares, 2 noutra categoria)
- 1 Estágio Profissional (1 Técnica Superior)
- 1 Programa Ocupacional (1 Auxiliar)

9.2.6 Centro Paroquial e Social do Touro

Fundado em 1999 como IPSS, desenvolve a valência de Apoio Domiciliário. O edifício onde funciona a Instituição foi construído e equipado com o apoio do Centro Distrital, em terreno cedido pela Câmara Municipal.

Para além do Serviço de Apoio Domiciliário, dentro da componente de Apoio à Família e em colaboração com a Câmara Municipal, presta serviço de refeições e transporte às crianças dos Jardins de Infância do Touro e Cerdeira.

Como principal dificuldade, regista a nível de recursos materiais um elevado número de utentes não abrangidos por Acordo de Cooperação.

Apontando para um elevado número de pessoas idosas residentes na freguesia, sem amparo familiar e em total solidão, a Associação considera necessária a criação de um centro de Dia e de Noite, movimentando-se nesse sentido.

No corrente ano tem ao serviço 5 funcionárias, com a categoria de Auxiliar, em regime de Contrato a Termo Certo.

Quadro LI– Caracterização da Instituição - N.º Utentes / Valência (Apoio Domiciliário)

ANO	VALÊNCIA	CAPACIDADE DA VALÊNCIA	N.º TOTAL UTENTES	N.º Utentes			N.º Utentes/Lista de espera			N º UTENTES ABRANGIDOS POR ACOORDOS DE COOPERAÇÃO
				CASAL	ISOLADO		CASAL	ISOLADO		
					M	F		M	F	
2001	Apoio Dom.		8	2	2	2	--	--	--	15
2002			14	2	3	7	--	--	--	15
2003			20	4	3	9	--	--	--	15

Fonte: "Centro Paroquial do Touro" – Questionário Rede Social – Maio 2003

Dos 20 utentes de Apoio Domiciliário apenas 15 tem Acordo de Cooperação, sendo na maioria pessoas autónomas.

Quadro LII – Caracterização dos Utentes / Valência (Apoio Domiciliário)

ANO	VALÊNCIAS	N.º UTENTES/GRAU DE DEPENDÊNCIA/GRUPO ETÁRIO																											
		Autónomo								Parcialmente Dependente								Dependente								Muito Dependente/ Acamado							
		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80		< 65		65-70		71-80		> 80	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2003	Apoio Domic.	1			1		4	4	7			2			1																	

Fonte: "Centro Paroquial do Touro" – Questionário Rede Social – Maio 2003



10 - ASSOCIATIVISMO

10.1 - Associações

Por quase todo o concelho, existem associações e grupos culturais e/ou recreativos e/ou desportivos, com maior ou menor actividade.

Quadro LIII – Associações do Concelho

Associação	Freguesia
Grupo Cultural Católico Pendilhense	Pendilhe
Grupo Cultural e Desportivo Tourense	Touro
Associação Social Cultural Recreativa Desportiva de Fráguas	Fráguas
Associação "Os Queiriguenses"	Queiriga
Banda Musical e Progressiva de Vila Cova à Coelheira	Vila Cova à Coelheira
Associação Cultural e Recreativa de Alhais	Alhais
Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Pendilhe	Pendilhe
Sport Clube Paivense	Vila N. Paiva
Sport Clube Vilacovense	Vila Cova à Coelheira
Clube Desportivo Caça e Pesca	Vila N. Paiva
Malhadinhas Clube Associação Cultural Rec. e Desportiva	Vila N. Paiva
Associação Unidos de Vila Cova à Coelheira	Vila Cova à Coelheira
Associação de Desportos Hípicos de Vila Nova de Paiva	Vila N. Paiva
Grupo Folclórico Cultural e Recreativo de Vila Nova de Paiva	Vila N. Paiva
Grupo Folclórico e Etnográfico de Vila Cova à Coelheira	Vila Cova à Coelheira
Associação "As Capuchinhas de Pendilhe"	Pendilhe
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Paiva	Vila N. Paiva

Das Associações enumeradas obtivemos apenas informação acerca de algumas, das quais procederemos a uma breve descrição das actividades que desenvolvem.

10.1.1Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Paiva

Esta Associação data de 1975, e com um total de 1659 sócios disponibiliza equipamentos sociais e recursos humanos, dirigindo-se a toda a população do Concelho. Desenvolve actividades que vão desde a Protecção Civil, Combate ao Incêndio, emergência/Socorros, transporte de doentes, a actividades desportivas e culturais.

Com cerca de 100 Bombeiros Voluntários e 20 viaturas, subsiste das quotizações anuais, dos pagamentos efectuados pelos utentes de alguns serviços, dos serviços pagos pelo Serviço Nacional de Saúde, de comparticipações do Serviço nacional de Bombeiros e da Câmara Municipal.

10.1.2 Clube Caça e Pesca

Este Clube foi fundado em 17 de Janeiro de 1977 como Associação, a qual desenvolve dentro do seu objecto actividades desportivas, caça e pesca, subdivididas em:

- Pesca Desportiva;

- Caça;

- Tiro aos Pratos com armas de caça;

- Tiro ao alvo com carabina de ar comprimido;

- Todo o Terreno.

Tem 570 sócios, dos quais 250 pertencem às Zonas de Caça Associativa. São património do Clube o edifício da sede (Vila Nova de Paiva), a Quinta da Azenha nos Alhais (Praia Fluvial, Posto de Recepção, enfermaria, bar e parque de merendas), o Campo de Tiro e 4 Zonas de Caça, com 12 hectares de exploração cinegética. Disponibiliza o Cort de ténis gratuitamente a sócios e não sócios, bem como a Quinta da Azenha, localizada na freguesia de Alhais.

No que concerne a recursos humanos, tem 4 funcionários, na categoria de Guardas Florestais Auxiliares, que fazem a fiscalização de caça, censos de caça e gestão cinegética.

No corrente ano candidatou-se ao Programa AGRO, Acção 3.1 “Uso Múltiplo da Floresta Cinegética”; LIDER + “remodelação do Campo de Tiro”; e, LIDER 2 “Quinta da Azenha”.

10.1.3 Grupo Folclórico Cultural e Recreativo de Vila Nova de Paiva

O Grupo Folclórico de Vila Nova de Paiva foi criado em 23 de Março de 1983, contabilizando, actualmente, 122 sócios.

A Associação desenvolve actividades de folclore, etnográficas, música e tradições populares. Dentro das actividades que desenvolve participa em eventos culturais, e em permutas de diversos festivais de folclore a nível nacional.

Dispõe de sede num espaço cedido pela Câmara Municipal, realizando os ensaios no pavilhão multi-usos da Escola Secundária/3 de Vila Nova de Paiva.

Nos últimos 10 anos candidatou-se ao Sub Programa 1 DGAL, a Bolsas de Actividades do ensino recorrente e a Programas do INATEL, estando prevista a candidatura à 2.ª fase do 2 .º Programa DGAL.

No que respeita a projectos a desenvolver, pretende concluir o processo para a entrada do Grupo na Federação Nacional de Folclore, e efectuar uma permuta com o Centro Cultural de Angra e Casa das Beiras de Viseu.

10.1.4 Banda Musical Progressiva de Vila Cova À Coelheira

A Banda Musical Progressiva de Vila Cova À Coelheira é a Associação mais antiga do Concelho, com 150 anos, data de 1853.

A sede é um edifício com cerca de 30 anos, tem dois pisos, e as divisões são de dimensão reduzida.

Em parceria com as Associações da freguesia, contribuiu para a construção do Centro Cultural de Vila Cova à Coelheira, cujo espaço é dividido por todas as Associações.

No âmbito das suas actividades esta Banda realiza concertos, participa em serviços religiosos, recepções e explora a Escola de Música.

Para além dos músicos que são voluntários, tem 1 maestro e um professor de música em regime de contrato.

Nos últimos 10 anos candidatou-se ao Sub-Programa 1 e à ADDLAP.

10.1.5 Associação Social Cultural Recreativa e Desportiva de Fráguas

Esta Associação foi constituída em 1998 e tal como o próprio nome indica, desenvolve actividades de carácter cultural e desportivo, destinadas à população do Concelho

Não efectuou, até à data, qualquer candidatura, mas pretende nos próximos dois anos candidatar-se aos Programas Ocupacionais do Centro de Emprego.

No que diz respeito aos projectos que pretende desenvolver, tem prevista a exploração e manutenção da Praia Fluvial, o arranjo do campo de futebol e a aquisição de um edifício para implementação da sede da Associação.

10.1.6 Associação Os Queiriguenses

A Associação foi criada em 1981, com natureza de Associação Cultural, Recreativa, Desportiva e de Solidariedade Social.

Desenvolve a valência ATL's para 25 crianças, do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, da freguesia de Queiriga. São fonte de financiamento desta valência o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu, com o qual obteve Acordo de Cooperação, e os Utentes.



11- SEGURANÇA

O Concelho de Vila Nova de Paiva dispõe de um Posto de Guarda Nacional Republicana, sito na sede do Concelho, com 17 guardas efectivos ao serviço, dos quais, 1 Sargento, 2 Cabos e 14 Soldados.

As instalações do posto datam de 1975, tendo sofrido em 2002 pequenas obras. O estado de conservação é razoável; no entanto, as instalações não se encontram adaptadas ao bom funcionamento, dada a forma como estão divididas (2 gabinetes, 1 cozinha, 1 sala de formação/operações, 6 quartos, 3 casas de banho, 1 cela desactivada).

A GNR está equipada com 2 carros (jeeps) todo o terreno e um veículo ligeiro, do Governo Civil, afecto ao programa "Escola Segura".

Os patrulhamentos efectuados são designados de ocorrência, organizados em 3 patrulhas diárias, de 2 elementos, com a duração de 8 horas cada, no seguinte horário:

- 24:00h às 8:00h;
- 8:00h às 16:00h;
- 16:00h às 24:00h.

No ano de 2001, registaram-se 99 queixas, aumentando para 104 em 2002.

Até Maio de 2003, foram apresentadas 39 queixas, sendo que 27 correspondem a furtos e danos.



CAPÍTULO III

ANÁLISE "SWOT"

ANÁLISE SWOT

ÁREA: Território

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Novo Acesso Rodoviário • Qualidade do Ambiente • Recursos Naturais • Aproveitamento específico do solo Ex: pastorícia, cultura do linho...	• Interioridade • Pobreza do solo condicionada pelas Adversas condições climatéricas
Oportunidades	**Ameaças**
• Dinamização da Exploração dos Recursos Naturais para Actividades Culturais e Turísticas	• Clima Rigoroso • Localização Geográfica

ANÁLISE SWOT

ÁREA: Demografia

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Aumento do número de famílias residentes na sede do concelho, nos últimos 3 ou 4 anos • Regresso definitivo de algumas famílias de emigrantes • Criação de novos acessos	• Envelhecimento populacional • Perda crescente da população residente ao longo da última década • Fraca densidade populacional • Elevado fluxo de emigração (ex: Queiriga) • Ténues oportunidade de emprego nesta localidade • Forte taxa de emigração sazonal (Abril, Maio, Junho) ex: VCC e Touro • Preços elevados na habitação • Incapacidade de fixação de "capital humano" na região (sobretudo jovens com formação média e superior)
Oportunidades	**Ameaças**
• Existência de dinâmicas populacionais • Aumento de uma nova tendência para a fixação de jovens naturais do concelho • Localização geográfica, melhorada recentemente pela criação de novos acessos • Condições para a fixação e aumento do número de famílias • Redução do custo da habitação como incentivo à fixação da população	• Aumento da tendência crescente para o envelhecimento populacional • Baixo preço da habitação em concelhos limítrofes • Criação de novos acessos (passível de fomentar a migração no concelho)

ANÁLISE SWOT

ÁREA: Actividades Económicas

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Retorno de emigrantes • Ampliação da zona industrial • Novo acesso rodoviário • Recursos naturais e património histórico e arqueológico	• Divisão da propriedade • Agricultura de carácter tradicional • População envelhecida – diminuição da população activa • Falta de empreendorismo • Resistência à inovação e à mudança • Ausência de iniciativas comerciais inovadoras e atractivas • Rede de transportes públicos insuficiente e obsoleta
Oportunidades	**Ameaças**
• Criação do parque botânico (viveiros da Queiriga) • Actividade económica associada à dinamização do património natural e arqueológico	• Política Agrícola Comum • Interioridade • Falta de Competitividade dos produtos • Baixa qualificação dos empresários

ANÁLISE SWOT

ÁREA: Emprego e Formação

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Crescimento da zona industrial • Ampliação/Criação de serviços de equipamentos sociais • Potencialidades turísticas: Hotelaria, Auditório/Museu, Museus Rurais, Praias Fluviais/Desporto, Percursos Pedestres • Novo acesso rodoviário • Movimento associativo para a reflorestação • Património natural e arqueológico • ADDLAP – LEADER + • Parque Botânico – recuperação dos viveiros da Queiriga (Formação, Ateliers, Museu, Lazer, Produção)	• Baixos níveis Instrução/Qualificação da mão-de-obra local • Interioridade • Tendência crescente para o aumento do desemprego de longa duração associado a indivíduos com idades avançadas e a grupos vulneráveis • Deficiente capacidade de fixação de quadros médios e superiores
Oportunidades	**Ameaças**
• Políticas de emprego • Mercado social de emprego/Apoio à formação • Plano integrado de desenvolvimento do concelho • Oportunidade de criação de emprego no sector terciário, com capacidade para absorver mão-de-obra feminina • Oportunidade de emprego associadas á dinamização turística do concelho	• Desajustamento no mercado de emprego entre a oferta e a procura • Vulnerabilidade do sector primário • Desertificação (emigração)

ANÁLISE SWOT

ÁREA: Educação

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Boa cobertura concelhia em termos de equipamentos escolares • Existência de todos os níveis de ensino com excepção do ensino superior • Proximidade do concelho aos centros universitários regionais • Existência dos serviços de apoio à família (em alguma localidades) no âmbito do ensino pré – escolar e 1.º ciclo • Existência de uma rede de transportes escolares	• Elevada taxa de analfabetismo (pessoas com + de 55 anos) • Baixo nível de instrução de uma grande percentagem da população (nos escalões mais elevados + de 35 anos) • Fraco policiamento das zonas circundantes das escolas que potencia a frequência de espaços extra- escolares(bares) • Instabilidade do corpo docente em alguns níveis de ensino (2.º, 3.º e secundário) • Taxas de insucesso e abandono escolar consideráveis
Oportunidades	**Ameaças**
• Certificação e validação de competências • Aumento da mão-de-obra qualificada • Aumento de quadros superiores • Implementação de Projectos inovadores e investimento na melhoria da qualidade de ensino (ex: parcerias)	• Grande indefinição das políticas nacionais, ao nível da educação em geral • Fraco rendimento escolar

ANÁLISE SWOT

ÁREA: Saúde

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Existência de um Centro de Saúde com boas instalações • Existência do serviço de prestação de cuidados continuados de saúde no domicílio • Boa acessibilidade em relação aos hospitais centrais • Desenvolvimento de programas em parceria	• Envelhecimento populacional e consequente aumento da procura de serviços de saúde ligados à 3.ª idade • Número reduzido de médicos face ao n.º de população existente • Limitados meios humanos, técnicos e financeiros • Fraca adesão às consultas de planeamento familiar e de adolescentes, por parte dos jovens, motivada pelo receio de exposição pública
Oportunidades	**Ameaças**
• A consolidação de parcerias e a articulação com outros serviços/instituições locais, no sentido de melhorar a prestação de cuidados de saúde diferenciados, nomeadamente, à 3.ª idade • Programas de despistagem de casos de alcoolismo/toxicodependência	• Ameaças de envelhecimento da população médica • Aumento da procura dos serviços de saúde ligados à 3.ª idade, consequência do envelhecimento populacional

ANÁLISE SWOT

ÁREA: Acção Social

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Desenvolvimento da cultura de parceria • Desenvolvimento de programas e projectos (Projecto de Luta Contra a Pobreza, RMG, Programa Ser Criança, Programa de Realojamento e Rede Social) • Existência de equipamentos de apoio social ao nível do pré-escolar (componentes de apoio à família) e do idoso • Papel das entidades do concelho na divulgação dos direitos e na promoções da cidadania	• Insuficiente capacidade de resposta da valência ATL • Insuficiência de técnicos nas instituições locais • Inexistência de respostas relativas aos cidadãos portadores de deficiência • Existência de casos pontuais de pobreza e exclusão social • Falta de competências parentais
Oportunidades	**Ameaças**
• Criação de novos equipamentos sociais e/ou adaptação de equipamentos já existentes em diferentes pontos do concelho, numa óptica de resposta às necessidades emergentes • Criação de emprego, nomeadamente feminino, associado a esses equipamentos sociais • Possibilidade de definir candidaturas e recorrer aos programas nacionais existentes nesta área	• Ausência de estruturas familiares de suporte • Envelhecimento da população

ANÁLISE SWOT

ÁREA: Habitação

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Grande percentagem de habitação própria • Programa de realojamento • Pequenas melhorias habitacionais efectuadas através dos diferentes projectos • Incremento da taxa de cobertura de infra-estruturas básicas	• Existência de habitações degradadas (identificadas) • Existência de elevado n.º de habitações degradadas cedidas
Oportunidades	**Ameaças**
• Crescente procura de habitação secundária no concelho, motivada pelos novos acessos • Existência de um programa de reabilitação habitacional, promovido pela Autarquia	• Risco de aumento do n.º de casas abandonadas nas aldeias envelhecidas • Inadequação dos programas de apoio à recuperação da habitação degradada • Custo elevado do m^2 para a construção da habitação

ANÁLISE SWOT

ÁREA: Associativismo/Cultura e Tempos livres

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Existência de património arqueológico de relevo nacional • Existência de espírito associativo • Existência de associações culturais, recreativas e desportivas em todas as freguesias do concelho • Existência de Corporação de Bombeiros Voluntários • Criação e dinamização de locais de lazer (praias fluviais)	• Falta de organizações e divulgação do património local (gastronomia, artesanato, tradições,...) • Inexistência de sede em algumas associações • Pouca capacidade empresarial • Limitados recursos humanos e financeiros
Oportunidades	**Ameaças**
• Valorização da cultura local e do património construído • Rentabilização/Adaptação do património construído para actividades ligadas à museologia e ao turismo criando oportunidades de emprego, atraindo e fixando pessoas • Criação de um jardim botânico em articulação com a União Europeia • Criação de circuitos pedestres	• Dificuldades de obtenção de recursos económicos/financeiros

A técnica de "Análise SWOT" foi aplicada em reunião do CLAS, dividindo os parceiros por 3 grupos de trabalho, pelos quais foram distribuídas as seguintes áreas:

- Território;
- População;
- Actividades Económicas;
- Emprego e Formação;
- Educação;
- Saúde;
- Acção social;
- Habitação;
- Associativismo/cultura e tempos livres

Numa 1.ª análise, esta técnica permitiu identificar as seguintes prioridades:

1.ª Baixos níveis de instrução;

2.ª Apoio à deficiência;

3.ª Alcoolismo;

4.ª Serviços de Saúde;

5.ª Fomento de Associativismo;

6.ª Oferta de habitação para fixar quadros.

Posteriormente, partindo das prioridades estabelecidas, definiram-se novas prioridades para cada uma delas, e uma equipa de intervenção, ficando desde logo também identificados os recursos a utilizar.



CAPÍTULO IV

METODOLOGIA

METODOLOGIA

Na realização do Pré- Diagnóstico foi possível a aplicação de diferentes métodos de recolha de informação que permitiu reunir o maior número actualizado de dados possível.

Em primeiro lugar, foram elaborados questionários que posteriormente foram enviados às respectivas entidades e, assim que recepcionados, analisados. Os questionários incidiram na área da educação, saúde, emprego, nas instituições (IPSS) e associações.

Seguidamente, consultámos trabalhos existentes nestas áreas e recorremos a dados estatísticos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Numa reunião de parceiros do CLAS foi posta em Prática a análise SWOT, em português conhecida como FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), que recaiu sobre as várias temáticas abordadas ao longo do Pré-Diagnóstico, identificando para cada uma das áreas (território, população, actividades económicas, emprego e formação, educação, saúde, acção social, habitação, associativismo/cultura e tempos livres) os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças.

Depois de analisada numa sessão de trabalho, esta técnica permitiu identificar as prioridades das necessidades a nível concelhio.



CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Terminamos com este Pré-Diagnóstico uma primeira abordagem à realidade social do Concelho de Vila Nova de Paiva que permitiu identificar os pontos fortes e fracos e as oportunidades e ameaças do mesmo.

Temos que olhar para o Concelho como um todo, influenciado por orientações e políticas sociais de âmbito nacional e mesmo comunitário.

Porém, foi possível identificar áreas de intervenção prioritária que aprofundaremos na fase do Diagnóstico Social do Concelho, onde, depois de analisadas e interpretadas as causas dos problemas sociais prementes, tentaremos em conjunto com os parceiros envolvidos neste programa definir objectivos e estratégias de intervenção, potencializando os recursos existentes e transformando-os numa mais valia para a comunidade.